



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
CAMPUS PROFESSOR BARROS ARAÚJO**

**JOSÉ VITAL DE LIMA**

**A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO  
DE JOVENS E ADULTOS EM ESCOLAS DE PICOS, PIAUÍ**

**PICOS-PI**

**2024**

**JOSÉ VITAL DE LIMA**

**A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO  
DE JOVENS E ADULTOS EM ESCOLAS DE PICOS, PIAUÍ**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Graduado em Pedagogia.

Orientador (a): Profa. Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz

**PICOS-PI**

**2024**

L732i Lima, Jose Vital de.

A importância da utilização da leitura e escrita na educação de jovens e adultos em escolas de Picos, Piauí / Jose Vital de Lima.

- 2024.

61f.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Licenciatura em Pedagogia, campus professor Barros Araújo, Picos-PI, 2024.

"Orientador: Profa. Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz".

1. Educação de Jovens e Adultos (EJA). 2. Leitura e Escrita. 3. Alfabetização de Adultos. 4. Inclusão Educacional. 5. Estratégias Pedagógicas. I. Luz, Thaizi Helena Barbosa e Silva . II. Título.

CDD 370

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI  
GRASIELLY MUNIZ OLIVEIRA (Bibliotecário) CRB-3<sup>a</sup>/1067

## **JOSÉ VITAL DE LIMA**

# **A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM ESCOLAS DE PICOS, PIAUÍ**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Graduado em Pedagogia.

Picos-PI, 18 de dezembro de 2024.

## **BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 THAIZI HELENA BARBOSA E SILVA LUZ  
Data: 15/01/2025 18:28:28-0300  
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup>. Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz  
Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Documento assinado digitalmente  
 FABRICIA GOMES DA SILVA  
Data: 17/01/2025 13:41:07-0300  
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup>. Fabrícia Gomes da Silva  
Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Documento assinado digitalmente  
 ZELIA MARIA SANTOS NEIVA MATTOS  
Data: 17/01/2025 18:42:45-0300  
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup>. Zélia Maria Santos Neiva Mattos  
Universidade Estadual do Piauí – UESPI

**PICOS - PI**

**2024**

Dedico esse trabalho ao meu pai João Vital da Silva (in memorian), com todo o meu amor e gratidão.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, pela força e luz que me guiaram ao longo de toda esta caminhada. A Ele dedico minha gratidão por cada passo dado e por nunca me deixar desamparado.

À memória do meu querido pai, João Vital da Silva, expresso meu mais profundo reconhecimento. Mesmo em sua ausência, sua presença se fez constante por meio do amor, dos valores e da coragem que ele me ensinou. Pai, cada conquista é um tributo ao seu legado.

Agradeço à minha mãe, Inês Sindeaux de Lima, que, mesmo à distância, nunca deixou de ser um exemplo de força e inspiração. Minha gratidão se estende a toda a minha família, que sempre me apoiou incondicionalmente.

Ao corpo docente e aos professores que fizeram parte da minha trajetória acadêmica, expresso minha admiração e agradecimento. Prefiro não mencionar nomes para evitar injustiças, mas saibam que cada um de vocês teve um papel essencial na construção deste momento. Obrigado por partilharem seus conhecimentos e por acreditarem em mim.

À minha amiga Aurineide, que compartilhou comigo o início desta jornada, minha eterna gratidão pela amizade e pelos momentos que vivemos, mesmo que nossos caminhos tenham seguido direções diferentes.

Registro um agradecimento especial ao meu amigo Kleyton, à sua esposa Ana Carolina e à sua filha Lara, que me acolheram como parte da família. Sua generosidade e apoio foram fundamentais nesta caminhada, e sou imensamente grato por tê-los em minha vida.

Iracema, amiga querida, você foi uma fonte de motivação e um porto seguro em momentos desafiadores. Minha gratidão por sua amizade é imensa.

E, por fim, Luan, a você, cuja presença é um alicerce em todos os momentos, deixo meu mais profundo agradecimento. Sua força silenciosa e seu apoio incondicional foram indispensáveis para que eu pudesse chegar até aqui.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para esta jornada, meu sincero agradecimento. Este trabalho é o resultado de um esforço coletivo, do amor e do apoio de pessoas incríveis que cruzaram meu caminho.

*“Educar verdadeiramente não é ensinar fatos novos ou enumerar fórmulas prontas, mas sim preparar a mente para pensar.” (Albert Einstein)*

## RESUMO

Este trabalho analisa a relevância da leitura e da escrita como instrumentos fundamentais para o desenvolvimento social e econômico na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Picos, Piauí. Partindo de teorias como a Andragogia de Malcolm Knowles, que valoriza a autonomia e as experiências de vida dos alunos, e da Teoria Sociocultural de Lev Vygotsky, que destaca o papel do contexto social na aprendizagem, o estudo aborda os desafios e as possibilidades dessa modalidade de ensino. Os objetivos incluem identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA no aprendizado da leitura e escrita, avaliar as práticas pedagógicas existentes e propor estratégias inovadoras adaptadas ao contexto local. A pesquisa se fundamenta na legislação educacional brasileira, como a LDB e programas como o Proeja e o Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo, que buscam promover a inclusão educacional e combater o analfabetismo. Os resultados destacam que a alfabetização na EJA enfrenta desafios estruturais, como a carência de recursos didáticos adequados e a necessidade de formação contínua para os educadores. Estratégias pedagógicas personalizadas e metodologias ativas mostram-se promissoras, mas demandam maior suporte institucional e políticas públicas consistentes. O estudo propõe que abordagens centradas nas especificidades dos alunos da EJA podem elevar o nível de alfabetização e engajamento, contribuindo para a inclusão social e o desenvolvimento regional. Conclui-se que o fortalecimento da EJA em Picos exige um esforço conjunto entre educadores, instituições e políticas públicas, com foco na leitura e na escrita como alicerces para a transformação social. Este trabalho preenche uma lacuna acadêmica ao explorar as peculiaridades locais da EJA e oferece diretrizes valiosas para educadores e pesquisadores interessados em promover a educação inclusiva no Brasil.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos (EJA); Leitura e Escrita; Alfabetização de Adultos; Inclusão Educacional; Estratégias Pedagógicas.

## ABSTRACT

This study analyzes the importance of reading and writing as fundamental tools for social and economic development in Youth and Adult Education (EJA) in Picos, Piauí. Drawing on theories such as Malcolm Knowles' Andragogy, which values students' autonomy and life experiences, and Lev Vygotsky's Sociocultural Theory, which emphasizes the role of the social context in learning, the research addresses the challenges and opportunities of this educational modality. The objectives include identifying the difficulties faced by EJA students in learning to read and write, assessing existing pedagogical practices, and proposing innovative strategies adapted to the local context. The study is grounded in Brazilian educational legislation, such as the LDB and programs like Proeja and the National Pact for Overcoming Illiteracy, which aim to promote educational inclusion and combat illiteracy. The findings highlight that literacy in EJA faces structural challenges, including a lack of adequate teaching resources and the need for continuous educator training. Personalized pedagogical strategies and active methodologies are promising but require greater institutional support and consistent public policies. The study proposes that approaches centered on the specific needs of EJA students can improve literacy levels and engagement, contributing to social inclusion and regional development. It concludes that strengthening EJA in Picos requires a collaborative effort among educators, institutions, and public policies, focusing on reading and writing as foundations for social transformation. This work fills an academic gap by exploring the local peculiarities of EJA and provides valuable guidelines for educators and researchers interested in promoting inclusive education in Brazil.

**Keywords:** Youth and Adult Education (EJA); Reading and Writing; Adult Literacy; Educational Inclusion; Pedagogical Strategies.

## **LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABP	Aprendizagem Baseada em Problemas
CEB	Câmara de Educação Básica
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNE	Conselho Nacional de Educação
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PBA	Programa Brasil Alfabetizado
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PEJA	Programa de Apoio aos Sistemas de Ensino para Atendimento à Educação de Jovens e Adultos
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROJOVEM	Programa Nacional de Inclusão de Jovens
Pronatec	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UESPI	Universidade Estadual do Piauí
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 EJA, LEGISLAÇÃO E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.....</b>	<b>16</b>
<b>3 TEORIAS DE APRENDIZAGEM .....</b>	<b>18</b>
<b>3.1 ANDRAGOGIA .....</b>	<b>19</b>
<b>3.2 TEORIA SOCIOCULTURAL .....</b>	<b>21</b>
<b>3.3 PERSPECTIVA FREIRIANA .....</b>	<b>22</b>
<b>4 METODOLIGIAS DE ENSINO .....</b>	<b>24</b>
<b>4.1 ABORDAGENS PEDAGÓGICAS CENTRADAS NO ALUNO .....</b>	<b>25</b>
<b>4.2 METODOLOGIAS ATIVAS .....</b>	<b>28</b>
<b>4.3 TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO .....</b>	<b>31</b>
<b>5 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....</b>	<b>34</b>
<b>6 METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>38</b>
<b>6.1 TIPO DE ESTUDO.....</b>	<b>38</b>
<b>6.2 CAMPO SOCIAL DA PESQUISA .....</b>	<b>38</b>
<b>6.3 PARTICIPANTES SOCIAL DA PESQUISA .....</b>	<b>39</b>
<b>6.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO .....</b>	<b>39</b>
<b>6.5 COLETA DE DADOS.....</b>	<b>39</b>
<b>6.6 ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>40</b>
<b>6.7 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA .....</b>	<b>41</b>
<b>7 ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>42</b>
<b>7.1 DESAFIOS NO ENSINO DA LEITURA E ESCRITA NA EJA .....</b>	<b>42</b>
<b>7.2 HETEROGENEIDADE DAS TURMAS.....</b>	<b>43</b>
<b>7.3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....</b>	<b>45</b>
<b>7.4 VISÃO DOS ALUNOS .....</b>	<b>47</b>
<b>7.5 IMPLICAÇÕES E SUGESTÕES .....</b>	<b>49</b>
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICES A .....</b>	<b>58</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>60</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em escolas de Picos, no Piauí, é fundamental reconhecer a importância da leitura e da escrita como componentes centrais da aprendizagem e do desenvolvimento educacional. Este estudo busca explorar e contextualizar a relevância desse tema, considerando pesquisas realizadas em níveis global, nacional e regional.

A alfabetização e a habilidade de comunicação eficaz por meio da leitura e escrita são pilares essenciais da educação mundial. Estudos como o Relatório de Monitoramento Global da Educação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)<sup>1</sup> destacam a importância da alfabetização para o desenvolvimento social e econômico. Autores clássicos, como Paulo Freire, influenciaram a compreensão de como a educação, incluindo a leitura e escrita, pode ser uma ferramenta de emancipação e transformação social.

No Brasil, o analfabetismo e as deficiências na leitura e escrita ainda são desafios significativos, especialmente entre jovens e adultos. A Constituição Brasileira de 1988 reconhece a educação como um direito fundamental, reforçando a importância da EJA. Autores contemporâneos, como Machado (2000), têm se dedicado a entender a realidade educacional brasileira, enfatizando a necessidade de abordagens inclusivas e eficazes para a EJA.

A região Nordeste do Brasil enfrenta desafios educacionais únicos, em parte devido a fatores socioeconômicos e culturais. Estudos regionais, como os realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pesquisas de Klein (2021), exploram as disparidades educacionais nessa área e destacam a relevância da EJA.

No Piauí, a EJA desempenha um papel crucial na promoção da educação e inclusão social. Autores locais, como Castro e Cruz (2023), têm contribuído para o entendimento dos desafios e das oportunidades educacionais enfrentadas pela população adulta no estado.

Além de autores mencionados, figuras como Ferreiro (1985, 2001, 2011), que revolucionou a teoria da aquisição da leitura e escrita, e Vygotsky (1984), que destacou a importância do contexto social na aprendizagem, também oferecem fundamentos teóricos

---

<sup>1</sup> O Relatório de Monitoramento Global da Educação da UNESCO é uma publicação anual que avalia o estado da educação global, fornecendo informações sobre o acesso à educação, qualidade do ensino e igualdade de gênero. É uma referência fundamental no campo da educação e é amplamente utilizado para orientar esforços de melhoria educacional em todo o mundo.

valiosos. A autora contemporânea Soares (2004, 2009) tem produzido pesquisas significativas sobre o ensino da leitura e escrita na atualidade.

Essas referências fornecem uma base sólida para a investigação sobre a importância da leitura e escrita na EJA em Picos. Ao longo deste estudo, esses alicerces teóricos são fundamentais para compreender os desafios e possíveis soluções relacionados ao tema.

A pesquisa buscou analisar a relevância da leitura e escrita na EJA em escolas de Picos, investigando como essas habilidades contribuem para a inclusão educacional e social dos estudantes. A questão central da pesquisa foca na importância do desenvolvimento dessas competências no contexto educacional específico da região. A hipótese principal sugere que abordagens pedagógicas que considerem as particularidades dos alunos da EJA, aliadas à promoção da leitura e escrita de forma contextualizada e eficaz, podem resultar em avanços significativos na alfabetização e no engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem.

O objetivo geral da pesquisa é analisar a importância do uso da leitura e escrita na EJA em Picos, enquanto os objetivos específicos detalham as etapas dessa análise. Primeiramente, investigar as dificuldades enfrentadas pelos alunos no aprendizado dessas habilidades, reconhecendo os desafios que impedem o pleno desenvolvimento educacional. Em seguida, realizar uma avaliação das estratégias pedagógicas atuais, identificando aspectos positivos e lacunas a serem preenchidas. Por fim, sugerir abordagens pedagógicas inovadoras que considerem a realidade local da EJA, visando aprimorar a alfabetização e a proficiência na leitura e escrita, permitindo que os estudantes alcancem um aprendizado significativo e transformador.

Essas metas enfatizam não apenas a análise dos desafios estruturais e pedagógicos enfrentados pelas escolas da EJA, mas também o compromisso em oferecer soluções práticas e adaptadas ao contexto socioeducacional de Picos. A pesquisa visa, assim, contribuir para o avanço das políticas educacionais e a qualificação dos profissionais, promovendo um ambiente de ensino mais inclusivo e eficaz, que atenda às necessidades dos jovens e adultos em processo de alfabetização.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa alguns pontos foram levados em consideração. A afinidade com a área de comunicação e a vocação para esse campo despertaram o interesse por temas relacionados à educação e alfabetização, considerando que a comunicação e a linguagem desempenham papéis fundamentais na sociedade. A busca por compreender como o ensino da leitura e escrita pode impactar a vida de adultos que participam da EJA reflete a importância de garantir o direito universal à educação e à comunicação eficaz, independentemente da idade.

Além da motivação pessoal, este estudo é impulsionado por uma preocupação social substancial. A EJA desempenha um papel crucial na promoção da inclusão social, no combate ao analfabetismo e na capacitação de adultos para participarem plenamente da sociedade. Em uma região como Picos, onde desafios socioeconômicos e educacionais são evidentes, aprimorar o ensino de leitura e escrita na EJA pode contribuir para reduzir as disparidades educacionais e promover o desenvolvimento da comunidade.

Do ponto de vista científico, esta pesquisa preenche uma lacuna na literatura acadêmica, ao se concentrar em um contexto específico – a EJA em Picos – e na relação entre comunicação e alfabetização de adultos. As contribuições deste estudo podem enriquecer o conhecimento existente sobre estratégias pedagógicas eficazes, tanto em nível teórico quanto prático. Além disso, o estudo pode fornecer *insights*<sup>2</sup> valiosos para outros pesquisadores na área da comunicação e educação, bem como servir como um guia para profissionais da educação que buscam aprimorar a qualidade do ensino na EJA.

Em suma, esta pesquisa se baseia em uma combinação de motivações pessoais, sociais e científicas, refletindo o compromisso em compreender e melhorar o ensino de leitura e escrita na EJA em Picos, e, assim, contribuir para a promoção da inclusão e desenvolvimento educacional.

---

<sup>2</sup> São percepções profundas e esclarecedoras que resultam da análise e reflexão sobre dados, informações ou situações. Eles representam um entendimento mais profundo e muitas vezes inovador de um tópico e são frequentemente usados para gerar novas ideias, tomar decisões informadas e impulsionar o progresso na pesquisa, na prática profissional e em outros campos.

## 2 EJA, LEGISLAÇÃO E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

A modalidade de ensino conhecida como EJA foi oficialmente estabelecida no Brasil para os níveis Fundamental e Médio por meio da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9394/96, em 1996 (Brasil, 1996). A EJA é uma modalidade de ensino de relevância que visa atender a um público diverso, composto por jovens e adultos que buscam a conclusão de seus estudos, muitas vezes após terem interrompido ou não concluído sua educação regular. Ela é um instrumento essencial para a promoção da inclusão e igualdade educacional, abrindo portas para aqueles que não tiveram a oportunidade de completar a educação básica na idade apropriada.

No entanto, essa modalidade de ensino apresenta características distintas que a tornam desafiadora e única em comparação com o ensino regular. Uma das principais características é a diversidade de idades que compõem o público-alvo, abrangendo desde jovens que abandonaram a escola até adultos mais velhos que decidiram retornar à educação. Essa amplitude etária, por si só, já traz complexidades ao processo educacional.

Além disso, a EJA lida com uma ampla diversidade de experiências de vida trazidas por seus alunos. Essa riqueza de vivências pode enriquecer o ambiente educacional, proporcionando diferentes perspectivas e contextos para a aprendizagem. No entanto, também implica que os educadores precisam adotar uma abordagem mais flexível e adaptativa para atender às necessidades específicas de cada aluno.

As diferenças nos níveis de habilidades de leitura e escrita entre os alunos são outra característica marcante. Alguns podem apresentar habilidades limitadas nessa área, exigindo estratégias de ensino que sejam individualizadas e cuidadosamente planejadas para abordar essas deficiências.

Além disso, a motivação para aprender na EJA pode variar significativamente. Alguns alunos buscam a educação como meio de melhorar suas perspectivas de emprego, enquanto outros podem estar interessados em concluir a educação básica por motivos pessoais. Essas motivações variáveis podem influenciar a participação ativa e o comprometimento dos alunos com o processo de aprendizagem.

Por fim, muitos estudantes enfrentam desafios socioeconômicos que podem impactar sua participação na educação. Questões como emprego, renda, moradia e acesso a recursos educacionais podem se tornar barreiras significativas para a conclusão bem-sucedida dos estudos.

Diante dessas características únicas da EJA, torna-se evidente a necessidade de abordagens pedagógicas adaptadas à realidade desses alunos. É crucial reconhecer a diversidade dos alunos, suas necessidades individuais e criar um ambiente de aprendizado acolhedor e inclusivo. O ensino personalizado, a relevância do conteúdo, o apoio socioemocional e o uso de metodologias ativas são elementos fundamentais para promover uma educação mais eficaz e inclusiva.

A EJA desempenha um papel vital na promoção da inclusão educacional, mas para atender com eficácia às necessidades desse público diversificado, é essencial adotar estratégias pedagógicas que se ajustem às suas particularidades e desafios específicos.

## **2.1 Legislação da Educação de Jovens e Adultos**

A EJA no Brasil tem suas diretrizes e regulamentações fundamentadas em uma série de legislações que visam garantir o acesso e a qualidade da educação para esta população. A seguir, apresento uma breve citação sobre as leis do EJA, abordando a evolução dessas normativas ao longo do tempo e seu impacto na inclusão educacional.

A trajetória da legislação voltada para a EJA inicia-se com a promulgação da LDB em 1996, que estabeleceu as bases para a educação em todos os níveis, incluindo diretrizes específicas para a EJA. A LDB enfatiza a educação como um direito de todos, independentemente da idade, e reconhece a importância de modalidades que atendam as necessidades dos jovens e adultos que não concluíram a educação básica.

Em 2000, o Parecer CNE/CEB nº 1 e a Resolução CNE/CEB nº 1 instituíram as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, destacando a necessidade de flexibilidade curricular e a relevância de metodologias adaptadas à diversidade das experiências de vida dos alunos. Essas diretrizes foram um marco essencial, estabelecendo padrões que orientam a elaboração de currículos e a formação de professores.

Avançando para 2004, a Lei nº 10.880 instituiu programas significativos, como o Programa Brasil Alfabetizado e o Programa de Apoio aos Sistemas de Ensino para Atendimento à Educação de Jovens e Adultos (Peja). Essas iniciativas foram criadas para reforçar os esforços de alfabetização e oferecer suporte educacional a jovens e adultos, fundamentais na luta contra o analfabetismo no Brasil.

A legislação continuou a se desenvolver nos anos seguintes, e em 2006, o Decreto nº 5.840 estabeleceu o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Projeja). Este programa

inovador integrou a educação básica com a formação profissional, reconhecendo a importância de preparar os alunos não apenas para a vida acadêmica, mas também para o mercado de trabalho, promovendo uma formação mais abrangente.

Em 2008, a Lei nº 11.692 criou o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem), que visou garantir a inclusão educacional de jovens e adultos, contribuindo para a redução das desigualdades no acesso à educação. A década de 2000 foi marcada por um esforço conjunto do governo e da sociedade civil para implementar políticas que visavam promover a equidade educacional.

No ano de 2009, a Lei nº 11.947 introduziu o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) e o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), assegurando que a educação básica fosse acompanhada de apoio alimentar. Essas medidas foram cruciais para garantir a permanência dos alunos nas escolas e o sucesso educacional, especialmente entre aqueles que enfrentam dificuldades socioeconômicas.

O ano de 2010 trouxe novas diretrizes com a Resolução CNE/CEB nº 3, que estabeleceu diretrizes operacionais para a EJA, abordando a duração dos cursos e a certificação dos alunos. Essas orientações reafirmaram o compromisso com uma educação de qualidade adaptada às especificidades da EJA, reconhecendo a necessidade de atender a uma população diversificada.

Em 2011, a Lei nº 12.513 instituiu o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), ampliando o acesso ao ensino técnico para jovens e adultos. O Pronatec visava promover a formação profissional, incentivando a inserção no mercado de trabalho e, assim, proporcionando uma nova perspectiva de vida para muitos cidadãos.

Com a chegada de 2024, novas leis e programas foram instituídos. A Lei nº 14.818 criou o Programa Pé-de-Meia, que é um incentivo financeiro-educacional com o objetivo de facilitar a permanência dos alunos na EJA. Este programa reflete um reconhecimento da importância do apoio financeiro para garantir que jovens e adultos possam concluir seus estudos. Em complemento, a Portaria nº 861, de 23 de agosto de 2024, estabelece o calendário operacional do Programa Pé-de-Meia, sinalizando a continuidade do comprometimento do governo com a educação de jovens e adultos.

Por último, o Decreto nº 12.048 institui o Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos, que não apenas promove iniciativas de alfabetização, mas também cria a Medalha Paulo Freire, destinada a reconhecer projetos que se destacam na educação de jovens e adultos. Esta iniciativa simboliza a

valorização da educação como um elemento crucial para a transformação social e a promoção da cidadania.

Essas leis e programas refletem um esforço contínuo para garantir o direito à educação para todos, especialmente para aqueles que foram historicamente excluídos. A legislação que embasa a EJA no Brasil é um testemunho da luta por direitos, inclusão e reconhecimento da educação como um pilar fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Assim, as normativas em torno da EJA são parte de um esforço maior que busca não apenas alfabetizar, mas também empoderar indivíduos por meio da educação, contribuindo para a sua plena participação na sociedade.

## **2.2 Educação em Direitos Humanos**

A Educação em Direitos Humanos é um campo que desafia a visão tradicional da educação, buscando promover a inclusão social e a consciência dos direitos humanos em todos os níveis de ensino, incluindo a EJA. A integração dos princípios de direitos humanos na EJA é crucial, uma vez que essa modalidade de ensino desempenha um papel vital na promoção da inclusão e na capacitação dos alunos para participarem plenamente da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos envolve o ensino de valores, atitudes e conhecimentos relacionados aos direitos humanos. Ela busca promover o respeito pela dignidade de todas as pessoas, independentemente de sua idade, gênero, raça, origem étnica, orientação sexual ou condição socioeconômica. Além disso, a Educação em Direitos Humanos estimula o pensamento crítico, o diálogo e a ação em prol da justiça social.

Uma das principais teorias que sustentam a Educação em Direitos Humanos é a ideia de que a educação deve ser um instrumento de empoderamento e emancipação. Ela se baseia em princípios de justiça, igualdade e não discriminação. Na EJA em Picos-PI, onde desafios socioeconômicos e educacionais são notáveis, a integração dos princípios de direitos humanos pode contribuir para a redução das disparidades educacionais e para o desenvolvimento da comunidade.

Segundo os autores Souza e Araújo:

Direitos Humanos são aqueles que decorrem do reconhecimento da dignidade intrínseca a todo ser humano, sem quaisquer distinções de origem, nacionalidade, etnia, cor da pele e outras características de biótipo, sexo e orientação sexual, classe social, profissão, condição de saúde física e mental, faixa etária, opinião política, religião, nível de instrução e julgamento moral. Sendo direitos comuns a todos são,

necessariamente, universais, não se referem a um membro de uma nação ou de um estado, mas ao ser humano na sua universalidade. (2020, p. 4)

Educação em Direitos Humanos não deve ser vista apenas como um conjunto de valores abstratos, mas como uma prática concreta e transformadora. Ela envolve a promoção de atitudes de respeito, tolerância e solidariedade, além da conscientização sobre os direitos e responsabilidades de cada cidadão. No contexto da EJA, a aplicação da Educação em Direitos Humanos pode ocorrer de diversas maneiras. Uma delas é a integração de questões sobre direitos humanos nos currículos, para que os alunos compreendam sua relevância no dia a dia. Além disso, a realização de atividades e debates sobre temas como igualdade, diversidade, justiça social e inclusão é fundamental para fortalecer o entendimento e a defesa desses direitos. A participação ativa dos alunos em projetos comunitários, voltados para a promoção dos direitos humanos e da justiça social, também é uma estratégia importante. Por fim, oferecer apoio psicossocial e emocional aos alunos da EJA, ajudando-os a superar as barreiras socioeconômicas e culturais, é essencial para garantir seu engajamento e sucesso no processo educacional. A inclusão da Educação em Direitos Humanos na EJA em Picos, pode ser um meio eficaz de capacitar os adultos a se tornarem cidadãos conscientes e ativos, promovendo uma sociedade mais justa e equitativa.

A Educação em Direitos Humanos desempenha um papel crucial na EJA, especialmente em contextos desafiadores como em Picos. Ela promove a inclusão social, a conscientização dos direitos humanos e o empoderamento dos adultos em formação. Integrar os princípios de direitos humanos na EJA pode contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com a justiça social e a promoção dos direitos humanos.

A integração da Educação em Direitos Humanos na EJA fortalece a escrita e leitura ao oferecer um contexto para o aprendizado significativo. Essa abordagem não apenas desenvolve habilidades linguísticas, mas também promove a consciência social, incentivando os alunos a serem agentes de mudança e a compreenderem a importância do respeito à dignidade humana. O domínio da escrita e leitura é um direito humano essencial, pois capacita os indivíduos a exercerem outros direitos fundamentais, expressarem suas ideias e participarem plenamente da sociedade. Dessa forma, a Educação em Direitos Humanos na EJA não apenas fortalece as habilidades de escrita e leitura, mas também os posiciona como ferramentas vitais para a realização plena dos direitos humanos.

### 3 TEORIAS DE APRENDIZAGEM

A compreensão das teorias de aprendizagem é essencial para aprimorar o ensino da leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essas teorias são fundamentais, pois consideram as especificidades desse público, que, em sua maioria, possui experiências de vida e contextos educacionais diversos. Entre as teorias mais relevantes, destacam-se a Andragogia, proposta por Malcolm Knowles, e a Teoria Sociocultural de Lev Vygotsky. A Andragogia, formalizada na década de 1960, oferece uma visão centrada nas características dos adultos, reconhecendo que eles possuem uma experiência de vida rica e uma autonomia maior em relação ao aprendizado, o que exige metodologias pedagógicas adaptadas. Knowles defende que o ensino deve ser flexível, conectando-se com a realidade dos alunos e valorizando suas vivências, especialmente em áreas essenciais como leitura e escrita.

Por outro lado, a Teoria Sociocultural de Vygotsky, proposta na década de 1920, tem grande relevância na EJA. Vygotsky introduziu conceitos como a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que define o espaço entre o que um aluno pode aprender sozinho e o que pode aprender com o auxílio de um colega ou professor. A ideia de que a aprendizagem ocorre de forma mais eficaz em ambientes colaborativos, onde há interação social e troca de experiências, é particularmente valiosa para a EJA. Essa abordagem favorece a construção do conhecimento por meio da colaboração, criando um espaço onde os alunos se tornam participantes ativos do processo de aprendizagem, especialmente em atividades de leitura e escrita.

Além dessas, a obra de Paulo Freire (1987) também complementa as teorias, oferecendo uma perspectiva educacional que coloca o aluno como protagonista do processo de aprendizagem. Para Freire, a educação deve ser um processo libertador e transformador, que respeite o contexto social e cultural do aluno, essencial para a EJA, que lida com desafios socioeconômicos.

A integração das teorias de Andragogia, Teoria Sociocultural de Vygotsky e as contribuições de Paulo Freire proporciona uma base sólida para a construção de uma educação mais inclusiva e adaptada às necessidades dos alunos da EJA. Essas abordagens favorecem um ensino da leitura e escrita que não apenas transmite conhecimentos, mas também promove uma educação significativa, onde o aluno é parte ativa e transformadora de seu processo educacional.

### 3.1 Andragogia

Knowles é amplamente reconhecido como um dos pioneiros na teorização da aprendizagem de jovens e adultos, e sua abordagem, conhecida como Andragogia, é especialmente relevante para a EJA. A Andragogia é a teoria da educação de adultos que destaca a importância de abordagens pedagógicas específicas para esse grupo demográfico. Segundo Knowles (1980), a Andragogia enfatiza que os adultos têm necessidades e características de aprendizagem distintas, incluindo autonomia, experiência de vida e orientação para a solução de problemas. Por isso, os educadores que atuam nessa área precisam estar atentos a essas características e adaptar suas metodologias, para que possam obter resultados positivos.

Ele também observou que havia pelo menos três significados para a expressão educação de adultos. Um deles era amplo e descrevia o processo de aprendizagem de adultos. Um significado mais técnico, ele sugeriu, era a educação de adultos como um conjunto organizado de atividades para atingir um conjunto de objetivos educacionais. Por fim, um terceiro significado era a combinação de ambos em um movimento ou um campo de prática social. Nesses exemplos, ele menciona tudo que hoje poderia ser chamado de educação de adultos, desenvolvimento de recursos humanos, desenvolvimento da comunidade, educação superior, cursos de extensão, educadores de biblioteca, entre outros (Knowles; Elwood; Richard, 2009).

A Andragogia, conforme delineada por Knowles (1980), não apenas revolucionou a forma de entender o ensino para adultos, mas também ofereceu um modelo crucial para a EJA em diversos contextos. Esse enfoque, centrado nas necessidades e características dos alunos adultos, destaca que o processo de ensino-aprendizagem para essa população deve ser flexível e adaptável, considerando suas experiências de vida, autonomia e orientações práticas. Nesse sentido, a EJA em Picos-PI pode se beneficiar de práticas pedagógicas que reconheçam essas características, criando um ambiente de aprendizado mais eficaz e significativo para os alunos.

A relevância da experiência prévia dos alunos adultos, conforme enfatizado por Knowles, implica uma abordagem que não apenas transfira conhecimentos, mas também valorize as vivências dos estudantes, utilizando-as como recursos para a construção de novos aprendizados. Ao integrar esses conhecimentos prévios ao ensino da leitura e escrita, é possível promover uma aprendizagem mais contextualizada e aplicada. Isso também implica maior engajamento dos alunos, uma vez que suas necessidades individuais — sejam elas relacionadas ao trabalho, à família ou ao desenvolvimento pessoal — são reconhecidas e atendidas de forma mais precisa (Knowles, 1980).

Além disso, o princípio de que os adultos têm uma forte orientação para a resolução de problemas é de grande importância na EJA. Isso sugere que, em vez de se focar unicamente

na aprendizagem teórica e descontextualizada, o ensino da leitura e escrita deve ser orientado para a aplicação prática e imediata. As atividades pedagógicas podem ser elaboradas com base em problemas reais que os alunos enfrentam no cotidiano, como a leitura de documentos formais, a compreensão de instruções de trabalho ou até mesmo a escrita de cartas e e-mails. Essa abordagem prática, que conecta os aprendizados à vida cotidiana, fortalece a relevância do conteúdo e estimula a motivação para o aprendizado, como argumenta o autor Paulo Freire, cuja obra também influenciou o campo da educação de adultos (Freire, 1996).

Outro conceito que se alinha com a Andragogia é a ideia de autonomia no processo de aprendizagem. Em contraste com os alunos mais jovens, os adultos preferem tomar decisões sobre o que, como e quando aprender. Essa autonomia deve ser respeitada pelos educadores, que precisam atuar como facilitadores do aprendizado, orientando os alunos na busca por soluções e criando um ambiente educacional que favoreça a autorreflexão e o desenvolvimento pessoal. Ao permitir que os alunos da EJA em Picos assumam um papel mais ativo em sua educação, há uma maior chance de sucesso na aprendizagem de leitura e escrita, uma vez que o processo de aprendizagem é mais autêntico e comprometido.

No contexto local de Picos, onde a EJA enfrenta desafios específicos relacionados à diversidade de alunos e às realidades socioeconômicas, a Andragogia oferece um conjunto de princípios que, se corretamente aplicados, podem contribuir para a superação desses obstáculos. A adaptação do ensino de leitura e escrita para a realidade local exige não apenas um reconhecimento das características individuais dos alunos, mas também a capacidade de inovar pedagogicamente, utilizando recursos que sejam cultural e contextualmente pertinentes.

A aprendizagem na EJA deve ser entendida como um processo contínuo, onde o aluno é visto como sujeito ativo. O papel do educador é o de mediador e facilitador, promovendo um espaço de aprendizagem que respeite as individualidades e a experiência de vida de cada aluno. Com base nesses princípios, é possível desenvolver abordagens pedagógicas que não apenas ensinem a decodificação de palavras, mas que também promovam o letramento funcional e crítico, empoderando os alunos da EJA a participarem plenamente da sociedade.

Portanto, a Andragogia não é apenas uma teoria pedagógica, mas uma prática transformadora para a EJA em Picos, contribuindo para um ensino mais inclusivo, eficaz e relevante. Ao aplicar esses princípios de forma contextualizada, os educadores podem criar oportunidades de aprendizagem que se conectem diretamente com as necessidades e aspirações dos alunos adultos, tornando o processo educativo mais significativo e impactante.

### 3.2 Teoria Sociocultural

A Teoria Sociocultural de Lev Vygotsky (1978) enfatiza a influência do contexto social na aprendizagem. Vygotsky argumenta que o aprendizado é moldado pelas interações sociais e pelo ambiente em que ocorre. Essa teoria sugere que a aprendizagem é mais eficaz quando ocorre em um contexto social e colaborativo.

Ao relacionar a Teoria Sociocultural com a EJA em Picos-PI, é crucial reconhecer a importância do ambiente de sala de aula e das interações sociais na promoção da leitura e escrita. Estratégias de ensino que incentivem a colaboração entre os jovens e adultos, a discussão de textos e a resolução conjunta de problemas podem ser fundamentais para a melhoria da alfabetização.

Além disso, a Teoria Sociocultural destaca a “zona de desenvolvimento proximal” (ZDP), que é o espaço entre o que os alunos podem fazer de forma independente e o que podem fazer com o apoio de um guia ou professor. De acordo com estudos de Zanella (1994) sobre a ZDP de Vygotsky podemos afirmar que “consiste no campo interpsicológico, constituído na e pelas interações sociais em que os sujeitos se encontram envolvidos com problemas ou situações que remetam à confrontação de pontos de vista diferenciados”. Na EJA, identificar a ZDP dos adultos e fornecer apoio adequado pode ser uma abordagem eficaz para o ensino da leitura e escrita, uma vez que reconhece que o progresso individual pode variar.

A Teoria Sociocultural de Vygotsky (1978) oferece uma perspectiva fundamental sobre como o contexto social e as interações colaborativas influenciam o processo de aprendizagem. Vygotsky postula que a aprendizagem não é um fenômeno isolado, mas sim um processo que ocorre dentro de um ambiente social e cultural. Ele enfatiza que o aprendizado se torna mais eficaz quando realizado em colaboração com outros, o que leva à ideia de que a aprendizagem deve ser mediada por interações sociais, especialmente aquelas com professores, colegas ou outros membros da comunidade.

No contexto da EJA em Picos-PI, essa teoria sugere que as salas de aula devem ser espaços dinâmicos, onde o aluno tem a oportunidade de aprender não apenas com o professor, mas também por meio das mediações com seus colegas. As discussões em grupo, as atividades colaborativas e a resolução conjunta de problemas são métodos poderosos para promover a leitura e escrita. A troca de experiências e saberes entre os alunos adultos cria um ambiente mais rico, onde as diversas vivências são valorizadas, fortalecendo a aprendizagem.

O conceito da ZDP refere-se à diferença entre o que um aluno pode realizar sozinho e o que ele pode alcançar com o auxílio de alguém mais experiente. Na EJA, esse conceito é

crucial, pois muitos alunos podem estar em diferentes estágios de aprendizagem. Identificar a ZDP de cada aluno e fornecer o apoio necessário é uma forma eficaz de promover o aprendizado, permitindo que os alunos avancem dentro de suas capacidades, mas com o suporte necessário para atingir níveis mais altos de entendimento. Assim, o professor desempenha o papel de mediador, ajudando a guiar o aluno através dessa zona, tornando-se essencial no processo de aprendizagem de leitura e escrita.

Além disso, a teoria de Vygotsky (1978) destaca a importância de um ambiente que valorize os saberes prévios dos educandos. Na EJA, os alunos trazem consigo uma gama de experiências e conhecimentos adquiridos ao longo da vida, que muitas vezes não são reconhecidos em contextos educacionais convencionais. Dessa forma, o ambiente de aprendizagem precisa ser acolhedor e inclusivo, permitindo que os alunos se sintam à vontade para compartilhar suas experiências e conhecimentos. Como afirmam Nascimento, Santos e Martins (2022), é essencial que os educandos se sintam ouvidos e respeitados em suas contribuições, sendo parceiros ativos no processo de ensino-aprendizagem. Esse reconhecimento de seus saberes fortalece a autoestima e a motivação, essenciais para o sucesso educacional.

A colaboração social e o reconhecimento das experiências dos alunos, conforme sugerido por Vygotsky, têm um impacto direto no sucesso da EJA, permitindo que os alunos de Picos-PI alcancem seus objetivos educacionais com um maior senso de pertencimento e realização. Em um ambiente onde o conhecimento é compartilhado e mediado de maneira colaborativa, a aprendizagem se torna mais significativa e eficaz, promovendo o desenvolvimento integral do aluno e sua integração mais completa na sociedade.

### **3.3 Perspectiva Freiriana**

Após a explanação sobre a Andragogia de Knowles e a Teoria Sociocultural de Vygotsky, é pertinente estabelecer uma relação com o pensamento de Paulo Freire, outro renomado educador que contribuiu significativamente para a EJA.

Nesse contexto, a perspectiva freiriana de educação popular, que enfatiza a participação ativa dos educandos no processo de aprendizagem e o respeito ao seu contexto social, complementa e reforça as abordagens pedagógicas descritas por Knowles e Vygotsky. A obra de Freire (1996) destaca que a educação deve ser um ato de libertação e transformação social, algo particularmente relevante para os alunos da EJA, que muitas vezes enfrentam desafios socioeconômicos e culturais que afetam sua aprendizagem. Sua abordagem, que

valoriza o diálogo, a reflexão crítica e a ação, é um pilar importante para a construção de uma educação de qualidade e inclusiva para os adultos da EJA em Picos-PI.

## 4 METODOLIGIAS DE ENSINO

A EJA se configura como uma modalidade essencial no cenário educacional, pois atende a um público diverso que, por diferentes razões, não teve acesso à educação básica na faixa etária correspondente. Essa diversidade de experiências, idades e contextos sociais exige que as metodologias de ensino sejam adaptadas às especificidades desse público. Para atender às necessidades de aprendizagem de jovens e adultos, as abordagens pedagógicas tradicionais não são suficientes. Nesse contexto, metodologias centradas no aluno ganham destaque, principalmente aquelas que promovem a participação ativa dos educandos e a construção de autonomia no processo de aprendizagem.

As metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), vêm sendo adotadas na EJA devido à sua capacidade de engajar os alunos de forma mais significativa e contextualizada. A ABP é uma abordagem em que os alunos, a partir de situações-problema, são desafiados a buscar soluções, promovendo a reflexão crítica e a construção do conhecimento a partir da prática. Essa metodologia valoriza o conhecimento prévio dos alunos, incentivando-os a relacionar o aprendizado com suas próprias experiências e com a realidade do mundo em que vivem. A EJA, por sua natureza, exige uma aproximação entre o conteúdo formal e as experiências de vida dos alunos, o que torna a ABP uma ferramenta poderosa para o ensino, já que possibilita a aprendizagem em contextos mais próximos à vivência cotidiana dos estudantes.

Além da ABP, outras metodologias ativas têm se mostrado eficazes na EJA, como o ensino híbrido, o uso de tecnologias digitais e a aprendizagem colaborativa. Essas práticas possibilitam que os alunos participemativamente do processo de aprendizagem, contribuam com suas próprias perspectivas e desenvolvam competências não apenas cognitivas, mas também sociais e emocionais. O aprendizado torna-se, assim, mais do que a simples absorção de informações; ele se transforma em um processo dinâmico de construção de conhecimentos, no qual o aluno é o protagonista.

Um dos principais benefícios dessa abordagem centrada no aluno é a promoção de um aprendizado mais significativo. Ao contextualizar o ensino e valorizar as experiências dos alunos, as metodologias ativas favorecem a construção de competências críticas, essenciais para a inserção dos alunos no mercado de trabalho e na sociedade de forma mais ampla. Esse tipo de aprendizagem também contribui para a inclusão social, uma vez que proporciona aos alunos da EJA a oportunidade de reconstruir sua trajetória educacional e de se posicionar de maneira mais ativa e consciente na sociedade.

No entanto, a implementação dessas metodologias na EJA ainda enfrenta desafios significativos. A falta de recursos, a escassez de materiais didáticos adequados e a sobrecarga de trabalho dos professores são obstáculos comuns que comprometem a eficácia dessas abordagens. Além disso, o estigma associado à educação tardia e à EJA também representa um desafio, pois muitos alunos ainda enfrentam preconceitos relacionados à sua escolha por estudar em idade avançada. Isso pode afetar a autoestima dos educandos e dificultar o engajamento com o processo de aprendizagem.

Apesar dessas dificuldades, é fundamental que a implementação de metodologias flexíveis, centradas no aluno, seja uma prioridade para as políticas educacionais. Essas metodologias têm o potencial de transformar a realidade da EJA, proporcionando uma educação mais justa, inclusiva e voltada para o desenvolvimento integral dos alunos. A formação contínua de professores, o investimento em infraestrutura e a criação de materiais didáticos que contemplam as especificidades da EJA são passos essenciais para que as metodologias ativas possam ser efetivamente implementadas e trazer os benefícios esperados. A EJA, ao adotar práticas pedagógicas que promovem a autonomia e a reflexão crítica, contribui não só para o desenvolvimento acadêmico dos alunos, mas também para sua inserção social mais digna e para a construção de uma sociedade mais igualitária.

Por fim, ao considerar a diversidade e as necessidades dos alunos da EJA, é possível perceber que a adoção de metodologias centradas no aluno, como a ABP, é não apenas uma resposta eficaz aos desafios educacionais dessa modalidade, mas também uma oportunidade para repensar e transformar o processo educativo como um todo. Ao promover a participação ativa e a autonomia dos alunos, essas metodologias não só melhoram o desempenho acadêmico, mas também ajudam na construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

#### **4.1 Abordagens Pedagógicas Centradas no Aluno**

Na EJA, a escolha de metodologias de ensino adequadas é crucial para promover uma aprendizagem efetiva, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da leitura e escrita. Um dos aspectos mais relevantes ao tratar da EJA é a diversidade de perfis dos alunos. Eles variam desde jovens que abandonaram a escola na adolescência até adultos mais velhos que buscam retomar a educação. Isso implica que as metodologias de ensino precisam ser flexíveis e adaptáveis para atender a essas diferentes experiências, necessidades e expectativas, o que requer um planejamento cuidadoso por parte dos educadores.

As metodologias centradas no aluno têm ganhado destaque no contexto da EJA, pois priorizam o protagonismo dos alunos no processo de aprendizagem. Esse enfoque considera as experiências de vida, as motivações, as habilidades pré-existentes e os objetivos pessoais dos educandos. De acordo com Knowles (1980), a Andragogia, que se refere à teoria do ensino para adultos, coloca a autonomia e a autodireção do aluno como elementos centrais. Essa perspectiva propõe que o aluno adulto deve ser visto como alguém que traz consigo um conjunto valioso de saberes, adquiridos ao longo de sua vida, e que, portanto, tem o direito e a capacidade de participar ativamente da definição de seus objetivos de aprendizagem.

Essa abordagem também se alinha com os princípios de uma educação mais inclusiva e democrática, que reconhece que cada aluno é único e traz consigo um repertório de experiências que deve ser valorizado. O modelo tradicional de ensino, muitas vezes rígido e centrado exclusivamente no conteúdo, pode não ser eficaz na EJA, pois não leva em consideração as realidades e os desafios enfrentados pelos alunos, como a conciliação do estudo com o trabalho e a vida familiar. Por isso, ao adotar uma pedagogia centrada no aluno, é possível criar um ambiente mais flexível, acolhedor e relevante para esses educandos.

Na prática, a aplicação das metodologias centradas no aluno pode ser observada em diversas estratégias pedagógicas que estimulam a participação ativa e o envolvimento dos alunos. Uma dessas estratégias é a ABP, que permite que os alunos explorem e resolvam questões de interesse pessoal ou comunitário. Essa abordagem é especialmente eficaz, pois não apenas mantém o aluno engajado, mas também demonstra a aplicabilidade prática do que está sendo aprendido. A ABP estimula os alunos a buscar soluções para problemas reais, tornando o aprendizado mais significativo e conectado à realidade de sua vida cotidiana.

Outra estratégia eficaz para melhorar a leitura e escrita na EJA é a escolha de materiais e atividades que sejam relevantes para os alunos. Ao envolver os educandos na seleção dos textos e temas que irão estudar, os professores podem aumentar a motivação e o engajamento dos alunos. Isso é especialmente importante na EJA, onde muitos alunos podem ter uma relação tensa com o aprendizado formal devido a experiências negativas anteriores. Permitir que eles escolham conteúdos que tenham significado pessoal ou que estejam ligados a suas necessidades do dia a dia pode transformar a aprendizagem em uma experiência mais motivadora e significativa.

Em Picos, Piauí, o desenvolvimento de metodologias centradas no aluno pode ser implementado de maneira eficaz ao considerar as especificidades da região e as necessidades dos alunos locais. Isso pode incluir, por exemplo, a utilização de textos e materiais que reflitam a cultura, as tradições e os desafios enfrentados pelos alunos em sua comunidade. Além disso,

a promoção de atividades práticas, como a realização de projetos comunitários, pode ajudar a integrar os alunos à dinâmica local e a torná-los mais conectados com a aprendizagem.

Ao focar no aluno e em seus interesses, as metodologias centradas no aluno também promovem a construção de uma aprendizagem mais autônoma. A autonomia, um dos princípios-chave da Andragogia, é essencial para o sucesso dos alunos adultos, pois lhes proporciona a confiança necessária para assumir o controle do seu próprio processo educativo. Em vez de serem vistos apenas como receptores passivos de informações, os alunos tornam-se sujeitos ativos que são capazes de planejar, executar e avaliar seu próprio aprendizado. Isso não significa que o professor deixe de desempenhar um papel importante, mas sim que sua função se torna a de facilitador e mediador, orientando os alunos enquanto eles exploram e descobrem por conta própria.

Além disso, ao adotar abordagens centradas no aluno, os educadores têm a oportunidade de promover uma educação mais inclusiva, onde todos os alunos, independentemente de seu nível de escolaridade anterior ou de suas dificuldades, podem avançar em seu processo de aprendizagem. Essa abordagem também fortalece o vínculo entre aluno e professor, pois cria um espaço de diálogo constante, onde as necessidades e dificuldades de cada aluno podem ser discutidas e atendidas de forma personalizada. Para isso, o professor deve ser flexível, aberto ao feedback dos alunos e capaz de ajustar sua prática pedagógica conforme o progresso e os desafios de cada estudante.

Outro benefício das metodologias centradas no aluno é que elas podem contribuir para o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas. Ao permitir que os alunos se envolvam em discussões, debates e atividades que os desafiem a pensar de forma crítica sobre os temas abordados, o aprendizado se torna mais profundo e relevante. Isso é particularmente importante na EJA, onde a construção de habilidades cognitivas, como o pensamento crítico e a resolução de problemas, é essencial para que os alunos possam se inserir de forma mais ativa e reflexiva na sociedade. Essas competências também são fundamentais para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados, capazes de contribuir para o desenvolvimento de sua comunidade.

Portanto, as metodologias centradas no aluno são um caminho promissor para melhorar a leitura e escrita na EJA, uma vez que permitem que os alunos se tornem mais envolvidos e motivados com o processo de aprendizagem. Além disso, elas promovem o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida adulta, como a autonomia, a capacidade de resolução de problemas e o pensamento crítico. Ao considerar as necessidades, as experiências e os interesses dos alunos, os educadores podem criar um ambiente de

aprendizagem mais inclusivo, dinâmico e significativo, que prepara os alunos não apenas para a alfabetização, mas para a construção de uma vida mais plena e participativa.

#### **4.2 Metodologias Ativas**

As metodologias ativas são particularmente eficazes na EJA, uma vez que envolvem os alunos de maneira ativa, promovendo a participação ativa e a aplicação prática do que é aprendido. Isso pode incluir atividades práticas de leitura e escrita, discussões em grupo, projetos de pesquisa e colaboração entre os alunos.

A Teoria Sociocultural de Vygotsky também destaca a importância do aprendizado colaborativo e da interação social na aprendizagem. Na EJA em Picos, Piauí, a aplicação de metodologias ativas pode ajudar a criar um ambiente de sala de aula mais dinâmico e envolvente, onde os adultos podem compartilhar experiências, debater ideias e aprender uns com os outros.

A implementação das metodologias ativas na EJA é uma estratégia eficaz, pois proporciona uma abordagem que vai além da simples transmissão de conteúdos. Esse modelo busca colocar os alunos no centro do processo de aprendizagem, o que é especialmente relevante para os educandos da EJA, que trazem consigo uma vasta gama de experiências e conhecimentos adquiridos ao longo da vida. As metodologias ativas não se limitam à mera absorção de informações; elas incentivam o desenvolvimento de competências e habilidades, promovendo um aprendizado significativo por meio de práticas concretas e colaborativas (Freire, 1996; Vygotsky, 1978).

Uma das principais características das metodologias ativas é a aprendizagem colaborativa, que se alinha diretamente com a Teoria Sociocultural de Lev Vygotsky. De acordo com essa teoria, o aprendizado ocorre de maneira mais eficaz quando mediado por interações sociais e culturais. Vygotsky argumenta que o conhecimento é construído socialmente, por meio da troca de ideias e experiências, o que, na prática, significa que o aprendizado é potencializado quando os indivíduos trabalham juntos para resolver problemas ou desenvolver novas compreensões (Vygotsky, 1978). No contexto da EJA em Picos-PI, a aplicação das metodologias ativas pode criar um ambiente educacional mais dinâmico e engajador, onde os alunos, ao interagirem uns com os outros, não apenas aprendem, mas também validam e ampliam seu próprio conhecimento.

Além disso, a utilização de metodologias ativas no contexto da EJA permite que o processo de aprendizagem seja mais adaptado às necessidades e realidades dos alunos. Muitos

educandos da EJA enfrentam desafios específicos, como lacunas na formação anterior e dificuldades de conciliar os estudos com outras responsabilidades, como trabalho e família. Por isso, ao adotar metodologias que promovam a aplicação prática do conteúdo e o aprendizado ativo, é possível tornar o ensino mais relevante e acessível. Essa abordagem também permite que o aluno tenha mais autonomia no processo de aprendizagem, sendo capaz de aplicar os conhecimentos adquiridos em situações do dia a dia, como no ambiente de trabalho, na vida social e nas interações familiares.

Ao integrar práticas como projetos de pesquisa, atividades práticas de leitura e escrita, debates e discussões de grupo, a aprendizagem na EJA torna-se mais vivencial e contextualizada. Essas atividades são essenciais para que os alunos possam perceber a utilidade e a aplicabilidade dos conteúdos aprendidos em suas próprias vidas. A ideia de que a aprendizagem deve ser uma experiência que faz sentido e que tem um impacto direto na vida dos alunos é central para a abordagem pedagógica de Paulo Freire, que defende uma educação que valorize a experiência do aluno e que se comprometa com sua transformação (Freire, 1987). Nesse sentido, as metodologias ativas permitem que os educandos se sintam mais valorizados e motivados, ao perceberem que suas vivências são incorporadas ao processo educativo.

Além disso, as metodologias ativas favorecem o desenvolvimento de competências críticas, como a resolução de problemas, a comunicação eficaz, a colaboração e o pensamento reflexivo. Essas competências são fundamentais para o exercício pleno da cidadania e para a inclusão social dos educandos da EJA. De acordo com a proposta de Magda Soares (2004), a alfabetização e o letramento não devem ser vistos como meras habilidades técnicas, mas como um meio de inserção no mundo social e político. Nesse contexto, o desenvolvimento de habilidades que permitem aos alunos compreender e agir criticamente sobre a realidade social é essencial para a promoção de uma educação transformadora.

A aplicação de metodologias ativas também envolve uma adaptação constante por parte do educador, que deve estar preparado para mediar o processo de aprendizagem e orientar os alunos de maneira a garantir que todos possam se beneficiar das atividades propostas. Nesse sentido, o papel do educador na EJA é multifacetado, envolvendo tanto o papel de facilitador quanto de mentor. Como aponta Vygotsky, a figura do educador deve ser aquela que, por meio da mediação, auxilia o aluno a superar as dificuldades do processo de aprendizagem, sempre respeitando o seu ritmo e as suas necessidades (Vygotsky, 1978). Isso significa que, na EJA, o educador precisa ser sensível às particularidades dos alunos e estar disposto a adaptar as atividades e os métodos de ensino conforme as necessidades do grupo.

Além disso, a avaliação nas metodologias ativas é um processo contínuo e formativo, ao invés de ser uma prática punitiva ou sumativa. Isso implica que os alunos sejam avaliados com base no progresso contínuo e na participação ativa nas atividades, e não apenas nos resultados finais. As avaliações podem ser feitas por meio de projetos, apresentações, debates e outras formas de interação que permitam aos alunos demonstrar suas aprendizagens de maneira mais autêntica e prática. Essa forma de avaliação é fundamental para que os alunos se sintam mais seguros e confiantes em relação ao seu aprendizado, além de ser uma maneira de reconhecer e valorizar o conhecimento prévio que cada um traz consigo.

No que se refere à leitura e escrita, a aplicação de metodologias ativas também pode estimular os alunos a se envolverem com textos de diferentes gêneros e suportes, seja de forma individual ou coletiva. A leitura, por exemplo, pode ser feita de maneira colaborativa, com os alunos discutindo e analisando textos em grupo, o que favorece a compreensão crítica e a interpretação mais profunda do conteúdo. O uso de diferentes formas de mídia, como vídeos, podcasts, jornais e livros, amplia as possibilidades de leitura e oferece aos alunos uma variedade de materiais que podem ser mais próximos de suas realidades e interesses. Essa abordagem também está alinhada com as propostas de Freire, que considera a leitura como uma prática social e transformadora, em que o aluno se torna protagonista da sua aprendizagem (Freire, 1987).

Ao refletir sobre a importância das metodologias ativas na EJA, também é necessário considerar o papel da tecnologia na aprendizagem. O uso de ferramentas digitais pode ser uma forma eficaz de tornar o aprendizado mais interativo e acessível, além de possibilitar a colaboração entre os alunos, especialmente quando eles enfrentam dificuldades de se reunir presencialmente. A integração de recursos como plataformas online, aplicativos de leitura e escrita, e mídias sociais pode ampliar as possibilidades de ensino e garantir que todos os alunos tenham acesso a um aprendizado mais dinâmico e personalizado. Nesse sentido, as metodologias ativas podem ser complementadas pelo uso de tecnologias que ampliem a participação e a interação entre alunos e professores, criando uma aprendizagem mais conectada e adaptada às novas demandas da sociedade.

A adoção de metodologias ativas na EJA também pode contribuir para a criação de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e democrático. Ao valorizar as experiências e os conhecimentos prévios dos alunos, as metodologias ativas permitem que todos tenham a oportunidade de expressar suas ideias e participar ativamente do processo educativo. Isso contribui para a construção de um ambiente mais acolhedor, onde os alunos se sentem mais à vontade para se envolver com o conteúdo e para compartilhar suas opiniões, sem medo de serem

julgados. O ambiente participativo favorece a construção de um senso de pertencimento, essencial para o engajamento dos alunos e para o sucesso do processo de aprendizagem na EJA.

Em suma, as metodologias ativas são uma estratégia pedagógica altamente eficaz para a EJA, pois incentivam a participação ativa dos alunos, promovem a aprendizagem colaborativa e tornam o conteúdo mais relevante e aplicável à vida dos educandos. Ao integrar essas metodologias com as teorias socioculturais de Vygotsky e as propostas de Freire, é possível criar um ambiente educacional que valorize a experiência dos alunos e os prepare para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com confiança e autonomia.

#### **4.3 Tecnologia na Educação**

O uso de tecnologia educacional, como computadores, tablets e aplicativos, pode ser uma ferramenta valiosa na promoção da leitura e escrita na EJA. A tecnologia pode oferecer uma variedade de recursos, como programas de leitura assistida, tutoriais interativos e ferramentas de prática de escrita.

Além disso, a tecnologia pode tornar o aprendizado mais flexível e acessível, permitindo que os adultos acessem materiais de ensino e pratiquem suas habilidades de leitura e escrita de forma autônoma. Isso é relevante em contextos onde os alunos podem enfrentar barreiras socioeconômicas que limitam seu acesso a recursos educacionais tradicionais.

A combinação de metodologias de ensino centradas no aluno, metodologias ativas e o uso de tecnologia pode criar um ambiente de aprendizado eficaz e inclusivo na EJA em Picos, Piauí. Essas abordagens reconhecem a diversidade dos alunos, suas necessidades individuais e buscam promover a leitura e escrita de maneira envolvente e significativa.

O uso da tecnologia na educação tem se mostrado uma ferramenta crucial no aprimoramento de diversos processos de ensino e aprendizagem, incluindo a promoção da leitura e escrita na EJA. A tecnologia oferece uma gama de recursos que vão desde programas de leitura assistida até aplicativos interativos que ajudam na prática de escrita. Estes recursos tecnológicos não apenas tornam o aprendizado mais acessível, mas também permitem que os alunos da EJA, muitos dos quais enfrentam desafios socioeconômicos, possam acessar materiais educativos de forma autônoma e personalizada.

Uma das maiores vantagens da tecnologia na educação é a sua flexibilidade. Ferramentas como computadores, tablets e aplicativos educacionais permitem que os alunos aprendam em seu próprio ritmo, praticando habilidades como leitura e escrita fora do ambiente tradicional de sala de aula. A flexibilidade de horários e a possibilidade de acessar conteúdos

em diferentes momentos é especialmente importante para os alunos da EJA, que muitas vezes têm uma rotina cheia de responsabilidades, como trabalho e cuidados familiares. Essa acessibilidade pode ser um grande diferencial para aqueles que, de outra forma, não teriam a oportunidade de aprimorar suas habilidades de forma contínua e consistente.

Além disso, a tecnologia pode aumentar o engajamento dos alunos, criando experiências de aprendizado mais dinâmicas e interativas. Programas de leitura assistida, por exemplo, podem ajudar os alunos a desenvolver uma compreensão mais profunda dos textos, oferecendo suporte visual e auditivo para facilitar a interpretação. Aplicativos de escrita, por sua vez, permitem que os alunos pratiquem a composição de textos de maneira lúdica e sem a pressão do erro imediato, criando um ambiente seguro para o desenvolvimento de suas habilidades.

A interação com a tecnologia também pode promover uma aprendizagem mais personalizada, de acordo com as necessidades de cada aluno. Isso é especialmente valioso na EJA, onde os alunos têm perfis diversos e diferentes níveis de conhecimento e habilidade. A tecnologia oferece a possibilidade de ajustar os recursos de ensino de forma que atendam às necessidades específicas de cada indivíduo, promovendo um aprendizado mais centrado no aluno. Ferramentas de diagnóstico, por exemplo, podem identificar as áreas de maior dificuldade e sugerir atividades específicas para superá-las, garantindo que cada estudante tenha o suporte necessário para avançar.

Além de contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, o uso da tecnologia pode também estimular outras competências essenciais para o exercício pleno da cidadania. Por meio de plataformas digitais, os alunos têm acesso a conteúdos atualizados, notícias e debates sobre temas contemporâneos, o que contribui para a formação de uma visão crítica do mundo. Em um contexto de sociedade digital, onde a tecnologia é cada vez mais onipresente, a habilidade de acessar e compreender informações online torna-se imprescindível. Ao integrar a tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, a EJA prepara os alunos não só para melhorar suas habilidades linguísticas, mas também para se inserirem de forma mais eficiente e consciente no mundo digital.

Ainda mais relevante é a contribuição da tecnologia para a inclusão digital. Muitos alunos da EJA não tiveram acesso a dispositivos tecnológicos durante sua formação básica, e, portanto, utilizar as tecnologias no processo de ensino proporciona uma oportunidade de inclusão digital para aqueles que historicamente foram excluídos dessas ferramentas. O uso de plataformas digitais e recursos multimodais na educação permite que esses alunos se familiarizem com as tecnologias, desenvolvam habilidades digitais e, assim, possam participar

de forma mais igualitária nas interações sociais, culturais e no mercado de trabalho, que exigem cada vez mais habilidades tecnológicas.

A combinação de metodologias ativas com o uso de tecnologias educacionais é uma abordagem que favorece a criação de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e dinâmico. As metodologias ativas, como já mencionado, incentivam a participação ativa dos alunos e a colaboração entre eles, o que se alinha perfeitamente com as possibilidades oferecidas pela tecnologia. A utilização de ferramentas tecnológicas, quando associada a metodologias centradas no aluno e a um ensino colaborativo, amplia as oportunidades de aprendizagem, permitindo que os alunos se envolvam de forma mais profunda e significativa com o conteúdo.

[...] a repercussão das tecnologias na educação presencial ou à distância podem auxiliar na constituição de aprendizagens formativas, colaborativas, participativas, diferentes, criativas e curiosas pelo conhecimento, desde que os educadores tenham boa vontade para motivar as novas gerações, no sentido de explorar a educação pela pesquisa. (Conte; Martini, 2015)

A adoção de recursos tecnológicos na EJA, portanto, não apenas enriquece a aprendizagem da leitura e escrita, mas também contribui para o desenvolvimento de competências digitais, sociais e cognitivas essenciais para a vida moderna. Essa abordagem integrada, que combina metodologias ativas, ensino centrado no aluno e o uso da tecnologia, oferece um caminho promissor para o fortalecimento da educação de jovens e adultos em contextos como o de Picos, no Piauí. Ao valorizar as experiências prévias dos alunos e ao proporcionar um ambiente educacional mais acessível e interativo, é possível criar uma educação mais eficaz, inclusiva e transformadora.

## 5 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A compreensão das teorias e conceitos relacionados à alfabetização e ao letramento é fundamental para aprimorar a leitura e a escrita na EJA. Alfabetização e letramento são termos frequentemente discutidos no contexto educacional, e sua distinção é crucial.

A alfabetização refere-se à aquisição das habilidades básicas de decodificar e escrever palavras. É o processo que permite aos indivíduos reconhecerem e compreenderem letras, sílabas e palavras. Tradicionalmente, a alfabetização é associada à capacidade de ler e escrever, habilidades fundamentais para a comunicação.

O letramento, por outro lado, é um conceito mais amplo e vai além da alfabetização básica. Envolve a capacidade de utilizar a leitura e a escrita de maneira eficaz em diversas situações cotidianas e contextos variados. O letramento não se limita à simples decodificação de palavras, mas abrange a compreensão, interpretação e uso da leitura e escrita para diversos fins, como a participação na sociedade, a resolução de problemas e a expressão de ideias.

Duas autoras renomadas que contribuíram significativamente para o entendimento de alfabetização e letramento são Emilia Ferreiro e Magda Soares. Ferreiro, psicóloga argentina, revolucionou a teoria da aquisição da leitura e escrita com suas pesquisas sobre a psicogênese da língua escrita. Sua abordagem destaca que os alunos não simplesmente absorvem o conhecimento da leitura e escrita, mas constroem ativamente suas compreensões por meio de interações com o ambiente. Ela enfatizou a importância de reconhecer a diversidade de processos individuais de aprendizagem, um aspecto particularmente relevante na EJA, dada a variedade de experiências educacionais dos adultos.

A escrita pode ser concebida de duas formas muito diferentes e conforme o modo de considerá-la as consequências pedagógicas mudam drasticamente. A escrita pode ser considerada como uma representação da linguagem ou como um código de transcrição gráfica das unidades sonoras. Tratemos de precisar em que consistem as diferenças (Ferreiro, 2011, p. 14).

Magda Soares, pesquisadora brasileira, dedicou sua carreira ao estudo da leitura e escrita no Brasil. Suas pesquisas abordam temas como a alfabetização de adultos e o letramento em contextos sociais diversos. Soares (2004) enfatiza a importância de uma abordagem mais ampla do letramento, reconhecendo que a capacidade de ler e escrever é essencial para a plena participação na sociedade.

[...] comportamentos e práticas sociais de leitura e de escrita foram adquirindo visibilidade e importância à medida que a vida social e as atividades profissionais tornaram-se cada vez mais centradas na e dependentes da língua escrita, revelando a insuficiência de apenas alfabetizar – no sentido tradicional – a criança ou o adulto (Soares, 2004, p.96).

A insuficiência de recursos para criar objetivos e procedimentos de ensino que efetivamente ampliassem o significado dos termos “alfabetização”, “alfabetizar” e “alfabetizado” pode justificar o surgimento da palavra “letramento”. Essa palavra surgiu da necessidade de destacar e nomear comportamentos e práticas de uso do sistema de escrita em situações sociais que envolvam leitura e/ou escrita. Contudo, devido à origem do conceito de letramento como uma ampliação do conceito de alfabetização, esses dois processos são frequentemente confundidos e até mesmo fundidos.

Na EJA de Picos, compreender as teorias de alfabetização e letramento é essencial para o desenvolvimento de abordagens pedagógicas que vão além da simples decodificação de palavras. A promoção do letramento eficaz, que capacita os alunos a utilizar suas habilidades de leitura e escrita de maneira significativa em suas vidas, é um objetivo primordial.

Embora alfabetização e letramento desempenhem papéis distintos, eles são complementares na aquisição de habilidades de leitura e escrita. Compreender esses conceitos e suas implicações é essencial para a melhoria do ensino de jovens e adultos. As teorias de Emilia Ferreiro e Magda Soares fornecem bases teóricas sólidas para promover abordagens pedagógicas eficazes que visem a um letramento significativo.

A compreensão das teorias sobre alfabetização e letramento continua a ser um ponto crucial na EJA, especialmente em contextos como o de Picos-PI, onde a diversidade de experiências dos alunos exige abordagens pedagógicas diferenciadas. O ensino na EJA precisa ir além da simples decodificação de palavras e contemplar o letramento, que envolve a aplicação da leitura e escrita de maneira funcional na vida cotidiana, preparando os alunos para uma atuação plena na sociedade.

As contribuições de Ferreiro (1985, 2001, 2011) e Soares (2004) são essenciais para repensar e aprimorar as práticas pedagógicas. Ferreiro, com sua teoria da psicogênese da língua escrita, revela que a aprendizagem da leitura e escrita é um processo ativo, no qual os alunos constroem seus conhecimentos por meio das interações com o mundo e com a linguagem escrita. Ela destaca que cada indivíduo passa por diferentes estágios na aquisição da escrita, o que torna essencial um olhar atento às diversas formas de aprendizagem presentes na EJA.

Magda Soares, em consonância com Ferreiro, amplia o entendimento sobre letramento, enfatizando que ele não se resume à capacidade de ler e escrever, mas deve envolver

práticas de leitura e escrita que interajam criticamente com os contextos sociais e culturais. Ela argumenta que, à medida que a sociedade se torna mais dependente da língua escrita, é fundamental promover um letramento que vá além das habilidades mecânicas de decodificação, permitindo ao aluno aplicar seus conhecimentos em diversas situações sociais e profissionais (Soares, 2004).

Esse entendimento amplia as perspectivas de alfabetização, destacando que ler e escrever devem ser contextualizados nas práticas sociais, de modo que tenham real significado para os educandos. Portanto, na EJA de Picos-PI, integrar as abordagens de Ferreiro e Soares ao processo de ensino-aprendizagem pode proporcionar aos alunos não apenas a alfabetização básica, mas também o letramento, capacitando-os a participar ativamente da sociedade.

Ao aplicar essas teorias, é possível construir um currículo para a EJA que favoreça tanto a aquisição das habilidades de leitura e escrita quanto o desenvolvimento do letramento, permitindo que os alunos de Picos-PI não apenas aprendam a decodificar textos, mas também a usá-los de forma crítica e eficaz em suas vidas cotidianas. A integração dos conceitos de alfabetização e letramento, conforme proposto por Ferreiro e Soares, constitui uma base sólida para um ensino transformador e inclusivo.

Ao avançar na aplicação das teorias de alfabetização e letramento, especialmente no contexto da EJA em Picos-PI, é fundamental considerar não só a construção de habilidades técnicas de leitura e escrita, mas também o papel das práticas sociais e culturais no processo de aprendizagem. Como apontado por Soares (2004), o letramento é uma prática inserida em contextos sociais, e, por isso, o ensino de leitura e escrita deve ir além da sala de aula, envolvendo os alunos em situações que os preparem para usar a linguagem escrita de forma crítica e contextualizada em suas vidas diárias. Isso reflete a visão de Vygotsky, que defende a ideia de que o aprendizado é profundamente influenciado pelo ambiente social e pelas interações que ocorrem dentro dele (Vygotsky, 1978).

No caso da EJA, a diversidade de idades e experiências dos alunos em Picos-PI torna a aplicação dessas teorias ainda mais relevante. Ao promover um ambiente de aprendizagem que valorize o conhecimento prévio dos alunos, o processo de alfabetização e letramento se torna mais significativo. Esse reconhecimento da diversidade de saberes foi defendido por Freire, que considerava a troca de saberes e a aprendizagem colaborativa como essenciais para a educação (Freire, 1987). Assim, ao incorporar práticas pedagógicas que não só ensinem a decodificação de palavras, mas também incentivem os alunos a refletir criticamente sobre textos e utilizar a leitura e a escrita para transformar sua realidade, a educação na EJA se torna mais empoderadora.

A interligação de conceitos como os de Ferreiro (2011), Soares (2004), Vygotsky (1978) e Freire (1987) pode fornecer uma base sólida para a implementação de metodologias de ensino que contemplam tanto as dimensões cognitivas quanto sociais da aprendizagem. De acordo com Vygotsky, a ZDP – o espaço entre o que o aluno pode fazer sozinho e o que pode alcançar com o apoio de um educador – deve ser o foco das estratégias pedagógicas na EJA, possibilitando que cada aluno se desenvolva conforme suas necessidades e capacidades (Vygotsky, 1978).

Portanto, a alfabetização e o letramento na EJA em Picos-PI podem ser transformados em um processo mais dinâmico e inclusivo, que não só ensina as técnicas básicas de leitura e escrita, mas também prepara os alunos para interagir criticamente com o mundo ao seu redor. Ao alinhar essas teorias com as necessidades e contextos dos educandos, a educação de jovens e adultos tem o potencial de ser mais significativa, transformadora e eficaz.

## 6 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia da pesquisa descreve os procedimentos e abordagens adotadas para coletar, analisar e interpretar os dados necessários para responder às questões de pesquisa. Este capítulo fornece uma visão detalhada do processo metodológico utilizado neste estudo, desde a definição do tipo de estudo até a consideração dos aspectos éticos envolvidos na pesquisa. Cada seção aborda aspectos específicos do desenho e execução da pesquisa, garantindo transparência, rigor e validade aos procedimentos adotados. A metodologia adotada foi cuidadosamente planejada para garantir a obtenção de dados confiáveis e relevantes, que permitam uma análise detalhada e uma compreensão aprofundada do fenômeno em estudo.

### 6.1 Tipo de Estudo

Esta pesquisa é de natureza exploratória, utilizando uma abordagem qualitativa. A pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito ou construindo hipóteses (Gil, 2008). Este tipo de pesquisa é especialmente útil quando se busca compreender fenômenos novos ou pouco estudados, como as práticas pedagógicas específicas de uma professora da EJA em uma escola municipal. A abordagem descritiva é empregada para descrever as características de fenômenos específicos, como as estratégias educacionais e desafios enfrentados pela professora (Cervo; Bervian; Silva, 2007). A abordagem qualitativa é escolhida pela sua capacidade de explorar profundamente as experiências e percepções dos indivíduos envolvidos, permitindo uma compreensão detalhada e contextualizada do fenômeno estudado (Sampieri; Collado; Lucio, 2013). Esta abordagem é ideal para investigar fenômenos complexos em seu ambiente natural, proporcionando uma análise de ricos e detalhadas.

### 6.2 Campo Social da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na cidade de Picos, no estado do Piauí. Essa escolha justifica-se por suas características socioeconômicas e culturais singulares, que impactam diretamente a dinâmica educacional e refletem os desafios enfrentados pela EJA na região. Este cenário oferece um campo relevante para explorar as práticas pedagógicas e as vivências de professores e alunos, proporcionando uma compreensão mais profunda das interações e dos obstáculos enfrentados no processo de ensino-aprendizagem. A abordagem adotada permitiu captar as

experiências pessoais dos participantes sem a necessidade de vinculação direta a uma instituição de ensino específica, garantindo o anonimato e facilitando os trâmites éticos e administrativos da pesquisa.

### **6.3 Participantes Social da Pesquisa**

Os participantes desta pesquisa são 5 professores e 5 alunos da EJA. A escolha desse grupo se alinha com a abordagem qualitativa do estudo, que busca explorar em profundidade as experiências e percepções individuais no contexto educacional de Picos. A seleção dos participantes visa capturar uma diversidade de perspectivas sobre o ensino e a aprendizagem na EJA, incluindo os desafios enfrentados e as práticas pedagógicas adotadas.

Os professores selecionados possuem experiência prática na aplicação de estratégias pedagógicas voltadas para a escrita e leitura na EJA, contribuindo com análises valiosas sobre as dificuldades encontradas e as abordagens implementadas no ambiente de ensino. Os alunos, por sua vez, compartilharam suas vivências pessoais, detalhando os desafios enfrentados no processo de aprendizagem e a interação.

As entrevistas seguiram uma abordagem pessoal e reflexiva, permitindo que tanto professores quanto alunos expressem suas experiências de forma profunda. Esse método possibilita uma compreensão detalhada das percepções e do impacto da educação em suas vidas, evidenciando como suas trajetórias se conectam no processo de ensino-aprendizagem da EJA. A escolha criteriosa dos participantes busca garantir a relevância e a riqueza dos dados coletados, oferecendo uma visão contextualizada e abrangente das especificidades estudadas.

### **6.4 Critérios de Inclusão e Exclusão**

Foram excluídos da pesquisa quaisquer professores, alunos ou outras pessoas que não se enquadrem no perfil estabelecido ou que não demonstrem interesse em participar do estudo. Esse critério de exclusão é fundamental para manter o foco da pesquisa nos sujeitos sociais escolhidos e garantir que os dados coletados sejam diretamente relevantes e coerentes com a abordagem qualitativa da pesquisa. Assim, assegura-se que as informações obtidas representem um panorama claro e contextualizado das práticas e desafios na EJA em Picos.

### **6.5 Coleta de Dados**

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, um instrumento que combina perguntas abertas e fechadas, proporcionando uma exploração profunda das percepções e experiências dos participantes da pesquisa. Essa abordagem é flexível, permitindo que o entrevistador explore tópicos emergentes durante a conversa, característica que a torna ideal para a natureza qualitativa desta pesquisa (Manzini, 2004). As perguntas das entrevistas foram elaboradas com base em uma revisão da literatura sobre as experiências na EJA e foram ajustadas conforme a necessidade, garantindo que as respostas captadas proporcionem uma compreensão detalhada das vivências, desafios e reflexões dos participantes.

As entrevistas focaram nos aspectos pessoais das experiências educacionais, não exigindo observação direta em sala de aula. Os depoimentos foram gravados e posteriormente transcritos, seguindo as diretrizes da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). Essa abordagem assegura uma análise rigorosa e sistemática, destacando temas relevantes que refletem as percepções e experiências dos participantes da pesquisa.

## 6.6 Análise dos Dados

Os dados qualitativos obtidos foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme delineada por Bardin (2016), que propõe uma abordagem sistemática e detalhada para a interpretação de informações qualitativas. O processo iniciou-se com a transcrição cuidadosa e completa das entrevistas gravadas, garantindo a preservação da integralidade das falas dos 5 professores e 5 alunos da EJA envolvidos na pesquisa. Após essa etapa, foi realizada uma leitura flutuante, visando à familiarização com o conteúdo e à identificação preliminar de aspectos relevantes.

Na sequência, o material foi segmentado em unidades de significado, pequenas porções de texto que expressam ideias ou percepções importantes. Essas unidades foram posteriormente classificadas em categorias temáticas definidas de forma indutiva, ou seja, a partir dos próprios dados coletados. Cada categoria foi cuidadosamente revisada e refinada para garantir coerência interna e distinção entre os temas, permitindo o agrupamento de informações relacionadas a práticas pedagógicas, desafios enfrentados e percepções dos participantes sobre o ensino de leitura e escrita na EJA.

A análise de conteúdo foi crucial para identificar padrões, contradições e aspectos significativos nas narrativas, destacando nuances e complexidades presentes nas experiências relatadas. A categorização temática serviu como base para a interpretação dos dados, fornecendo uma estrutura para explorar as práticas educacionais e as interações sociais no

contexto estudado. A etapa final da análise envolveu a triangulação dos dados, relacionando as categorias identificadas com os referenciais teóricos utilizados, ampliando a compreensão sobre as dinâmicas e os desafios específicos da EJA no ensino da leitura e escrita.

## **6.7 Aspectos Éticos da Pesquisa**

A pesquisa foi conduzida em conformidade com padrões éticos, conforme as diretrizes estabelecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

A participação na pesquisa foi apresentada previamente aos professores e aos alunos da EJA, com a solicitação de sua participação voluntária. Para formalizar essa participação, foi entregue e explicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que contém todas as informações essenciais sobre os objetivos, procedimentos, riscos e garantias de anonimato da pesquisa. Somente após a leitura e a compreensão do documento, foi solicitada a assinatura do TCLE pelos participantes.

Para proteger a identidade e privacidade dos envolvidos, as entrevistas foram gravadas e transcritas sem nenhuma identificação pessoal, garantindo o anonimato. Qualquer menção a nomes próprios durante as entrevistas será substituída por codinomes. Essa medida assegura a privacidade dos envolvidos e mantém a confidencialidade dos dados coletados, conforme os princípios éticos de pesquisa. Além disso, foi informado aos participantes que eles poderiam, a qualquer momento, desistir de participar da pesquisa sem qualquer prejuízo. As entrevistas foram realizadas em locais e horários acordados de forma a respeitar a conveniência e o conforto das participantes.

Esses procedimentos seguem as diretrizes éticas para pesquisas com seres humanos, assegurando o respeito, a proteção dos direitos e a preservação do bem-estar das participantes (Ministério da Saúde, 2019). Todas as etapas da pesquisa foram cuidadosamente planejadas e executadas para minimizar quaisquer riscos, priorizando a dignidade e a segurança dos participantes.

## 7 ANÁLISE DE DADOS

A categorização dos dados foi realizada por meio de uma análise de conteúdo detalhada, organizada para identificar padrões e temas emergentes das entrevistas com professores e alunos da EJA. O processo envolveu a leitura cuidadosa das transcrições, a segmentação das informações em unidades de significado e sua organização em categorias que capturassem aspectos fundamentais das práticas pedagógicas, desafios enfrentados e percepções dos participantes. Para garantir o anonimato, os professores entrevistados foram identificados como P1, P2, P3, P4 e P5, enquanto os alunos foram representados como A1, A2, A3, A4 e A5.

### 7.1 Desafios no Ensino da Leitura e Escrita na EJA

Os desafios no ensino da leitura e escrita na EJA, conforme identificado pelos entrevistados, são multifacetados e refletem as condições de ensino e aprendizagem desse segmento educacional. A ausência de livros didáticos específicos para a EJA se destaca como uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos professores.

Sem materiais adequados, os educadores são obrigados a criar ou adaptar seus próprios recursos, o que exige considerável tempo e esforço, além de comprometer a consistência pedagógica das aulas. Essa falta de recursos materiais impacta diretamente a qualidade do ensino e a eficiência das abordagens pedagógicas.

Outro desafio importante é a mobilização necessária para a formação das turmas. Os professores frequentemente precisam realizar visitas domiciliares no início de cada ano letivo para incentivar os alunos a se matricularem, um processo que demanda tempo e energia e que evidencia a falta de políticas públicas robustas voltadas para a manutenção do acesso à educação de forma mais espontânea. Foi o que o participante P3 ressaltou.

Para você ter uma ideiaí, né? É... Praticamente no mês de janeiro a gente não tem férias. Por que a gente visita os dois bairros, a gente vai de casa em casa, né? Convidando os alunos a virem né? Muitas vezes a gente... Se dê a oportunidade. Não não, num sei o que... Vamos tentar... Uma semana, né?

Essa responsabilidade acaba recaiendo sobre os educadores, que muitas vezes se veem sobrecarregados com funções que vão além de seu papel pedagógico, o que pode comprometer sua eficácia em sala de aula.

Além disso, a falta de incentivo por parte das famílias é um fator adicional que prejudica o processo de aprendizagem. O entrevistado P1 destaca essa lacuna.

[...] Eu acredito que... A gente precisaria de uma família mais próxima. Por que assim, é colocado... Muito é. No professor, né? A responsabilidade do professor, onde as famílias acham que o tempo em sala de aula é suficiente para desenvolver todas as habilidades do aluno E não é. Então precisa sim do apoio né? E da Parceria da família né? Para que ele possa dar o suporte, o reforço a esse aluno... Todo o desenvolvimento desse aluno né? Eu acredito que conscientização da sociedade, né? Principalmente da família, uma... Até por que assim... A família acompanhando o desenvolvimento dos seus filhos, né? De certa forma, o professor até vai se sentir mais cobrado, né? Ele vai se sentir também mais motivado, né? Então acho que é, é... Estrutura-lo. A gente precisaria de maior participação e uma conscientização da família, né? Da comunidade escolar como um todo, para que juntos pudessem desenvolver essas habilidades, né? De alfabetização, da matemática, enfim, da dos outros componentes, né? É, seria mais é, é. Eu acho que o caminho seria essa conscientização e a maior proximidade da família com a escola.

Muitos alunos da EJA enfrentam desafios socioeconômicos, como longas jornadas de trabalho e responsabilidades familiares, o que afeta diretamente sua frequência e motivação para aprender. Quando o apoio familiar é ausente, a motivação dos alunos tende a cair, dificultando ainda mais o ensino da leitura e escrita.

A heterogeneidade das turmas também agrava as dificuldades enfrentadas pelos professores. A diversidade de níveis de alfabetização e as diferentes expectativas dos alunos exigem uma adaptação constante por parte dos educadores, que precisam aplicar estratégias pedagógicas flexíveis e diferenciadas.

Isso exige não apenas habilidades técnicas, mas também uma grande capacidade de adaptação para lidar com as diversas realidades dos alunos da EJA.

Diante desse cenário, fica claro que é essencial um maior suporte institucional para garantir a eficácia do ensino da leitura e escrita na EJA. A produção de materiais didáticos adequados, a implementação de políticas públicas que favoreçam a permanência dos alunos na escola e o incentivo ao envolvimento das famílias no processo educacional são medidas fundamentais. Esses esforços são necessários para aliviar a carga de trabalho dos professores e para garantir uma educação mais inclusiva, acessível e eficaz para os alunos da EJA.

## **7.2 Heterogeneidade das Turmas**

A heterogeneidade das turmas na EJA surge como um dos maiores desafios enfrentados pelos professores, especialmente no contexto da leitura e escrita, foco desta pesquisa. O nível de alfabetização dos alunos varia significativamente, com estudantes que

apresentam desde grandes lacunas no aprendizado até aqueles com conhecimentos mais avançados, mas ainda incompletos. Essa diversidade exige que os educadores adotem práticas pedagógicas altamente diferenciadas, capazes de identificar as necessidades específicas de cada aluno e adaptar as estratégias de ensino para maximizar o aprendizado.

Os professores relataram que uma das abordagens mais comuns para lidar com essa diversidade é o remanejamento dos alunos entre turmas, de forma a agrupar aqueles com níveis de habilidade semelhantes. Isso fica evidente na fala do entrevistado P4.

Então eu não tenho dúvida que; é... Existe as barreiras, né? Existe também a grande... É... O desnível né? Na sala de aula, infelizmente existe.

O participante P5, também destacou esse pronto.

[...] E é assim a gente... Tem aluno bem, bem adiantado... E a gente faz... Por exemplo, ele chegar aqui, ele está em tal etapa. E a gente vê que ele poderia avançar, tipo Vênus<sup>3</sup> aqui, ela está numa etapa... A gente viu que ela estava bem adiantada na etapa, estava na segunda. Vamos adiantar. Veio para terceira. Quer dizer... É um ano... Que se ela não viesse... Era um ano... Um ano que ela ia fazer o que ela já sabia. Vamos adiantar.

Embora essa estratégia ajude a alinhar os conteúdos às competências de cada grupo, ela também exige um esforço considerável para diagnosticar as necessidades de cada aluno. Esse processo não é apenas técnico, mas também exige sensibilidade para entender os contextos pessoais e sociais dos estudantes, uma vez que muitos têm trajetórias educacionais interrompidas ou enfrentam desafios socioeconômicos que impactam diretamente sua capacidade de aprendizagem.

A heterogeneidade nas turmas reflete a diversidade de experiências educacionais anteriores dos alunos, como o fato de muitos terem sido analfabetos em algum ponto de suas vidas ou de outros retornarem à escola após anos de interrupção. Essa situação torna o planejamento pedagógico um processo complexo e contínuo, onde os professores precisam equilibrar a individualização do ensino com os objetivos coletivos da turma. Para tanto, o ensino da leitura e escrita, que é essencial para o progresso na EJA, exige não só métodos diferenciados, mas também um alto grau de personalização.

A falta de materiais didáticos específicos para a EJA, como livros voltados para a alfabetização de adultos, agrava ainda mais essa questão. Sem recursos adequados, os

---

<sup>3</sup> Nome fictício utilizado para preservar o anonimato do participante, conforme as diretrizes éticas da pesquisa. A substituição foi feita em trechos onde o(a) professor(a) mencionou o nome do(a) aluno(a) durante a entrevista, garantindo assim a privacidade e confidencialidade dos envolvidos.

professores são forçados a criar ou adaptar conteúdos, o que sobrecarrega significativamente sua carga de trabalho e pode comprometer a qualidade do ensino. Além disso, a ausência de materiais apropriados limita as opções pedagógicas, tornando o processo de ensino mais desafiador.

Paulo Freire, em suas obras, aborda a importância dos materiais didáticos. Ele defende que a educação deve ser um processo de troca e reflexão, no qual os materiais desempenham um papel central. Para Freire (1987), os recursos educacionais não devem ser vistos apenas como ferramentas para a transmissão de conhecimento, mas como instrumentos de transformação, capazes de ajudar os alunos a compreender e transformar sua realidade. Ele enfatiza que esses materiais devem refletir o contexto sociocultural dos estudantes, abordando suas necessidades e realidades, o que facilita o engajamento ativo e a reflexão crítica.

Freire também critica a educação tradicional, que vê os materiais didáticos como recursos para a memorização passiva. Para ele, o material educativo deve funcionar como uma ponte entre o conhecimento dos educadores e o dos educandos, permitindo um aprendizado dinâmico que leve em consideração as experiências de vida dos alunos.

Por fim, a heterogeneidade das turmas da EJA exige que os educadores possuam habilidades pedagógicas avançadas e que recebam formação contínua para lidar com os diferentes níveis de alfabetização. Para que o ensino da leitura e da escrita seja eficaz, é essencial que o apoio institucional seja fortalecido, por meio da disponibilização de materiais didáticos adequados e da capacitação permanente dos professores. Essas ações são fundamentais para garantir que todos os alunos, independentemente de sua trajetória educacional, possam alcançar um nível adequado de letramento e aproveitar plenamente a educação oferecida.

### **7.3 Práticas Pedagógicas**

As práticas pedagógicas adotadas pelos professores da EJA, conforme relatado pelos entrevistados, estão centradas na promoção do letramento e da alfabetização de forma significativa, buscando engajar os alunos além da simples transmissão de conteúdos. As atividades desenvolvidas nas aulas, como rodas de leitura, exercícios de escrita e discussões sobre temas cotidianos, têm como objetivo principal não apenas aprimorar as habilidades de leitura e escrita, mas também incentivar a reflexão crítica e a capacidade de aplicar o aprendizado em contextos reais. Tais práticas buscam integrar o conhecimento formal à

realidade dos estudantes, tornando o aprendizado mais relevante e aplicável ao seu dia a dia. É o que destaca o P3.

E aí a gente foca... Por que a gente sabe que tem muito conteúdo, né? Que não tem uma utilidade prática na vida do estudante, de um modo geral, né? E aí a gente opta trabalhar com conteúdos, situações, né? É... Que sejam mais... É... Utilizados, né? Mais próximos da realidade deles. E que eles possam utilizar no dia-a-dia. [...]

[...] É a gente trabalha... A gente tenta trazer, fazer um filtro nos conteúdos de forma que eles possam utilizar no dia a dia, né? A gente sempre traz exemplos práticos né? A gente trabalha muito medida, capacidade, volume. São coisas... As próprias operações envolvendo compra, economia né? É... Desconto. Por que é a realidade que a gente vivência no dia a dia e que de alguma forma servem né? Para a vivência, para a vida, né?

Uma das abordagens mais enfatizadas pelos professores é a necessidade de contextualizar o ensino com base nas experiências de vida dos alunos. Muitos desses estudantes enfrentam contextos sociais e econômicos desafiadores, e ao trazer temas relacionados às suas realidades, como questões de gênero, trabalho, e desigualdade social, os professores conseguem tornar as aulas mais significativas e motivadoras. Além disso, a abordagem contextualizada fortalece a conexão entre os conteúdos acadêmicos e as experiências práticas dos alunos, facilitando a compreensão e o aprendizado de novos conceitos.

Outro aspecto importante é a criação de um ambiente de aprendizagem acolhedor e de confiança. Considerando que muitos alunos da EJA têm histórias de vida marcadas por dificuldades emocionais e sociais, os professores se esforçam para construir uma relação de respeito e empatia com seus alunos. Este vínculo afetivo não só facilita o processo de ensino-aprendizagem, mas também contribui para a permanência dos alunos na escola, pois muitos deles se sentem mais motivados e valorizados em um ambiente que respeita suas histórias pessoais.

A flexibilidade na adaptação das estratégias pedagógicas também é um ponto-chave nas práticas dos professores. Dada a heterogeneidade das turmas e a escassez de recursos específicos, os educadores se veem frequentemente forçados a improvisar e a criar ou adaptar materiais didáticos. Essa proatividade e criatividade são essenciais para garantir que todos os alunos, independentemente de seu nível de alfabetização, possam avançar no desenvolvimento da leitura e escrita. A personalização do ensino, levando em conta as necessidades individuais, é, portanto, fundamental para o sucesso da educação na EJA.

Transmitir conhecimento não deve ser entendido como um ato unilateral. Em vez disso, o processo de ensino deve ser uma troca dinâmica e contínua entre o educador e o educando, onde ambos contribuem para a construção do saber. O professor deve estar receptivo às dúvidas e reflexões dos alunos, promovendo um ambiente que estimule o pensamento crítico e a participação ativa. Ainda que um estudante tenha passado por um ensino superficial ou

ineficaz, sua capacidade de questionar e explorar novas possibilidades pode permitir que ele supere essas limitações e alcance um aprendizado significativo (Freire, 1996).

Dessa forma, as práticas pedagógicas adotadas pelos professores da EJA revelam um esforço contínuo para superar os desafios que surgem da diversidade de seus alunos, utilizando estratégias que, além de promoverem a alfabetização, também buscam proporcionar um ambiente de aprendizado acolhedor, motivador e alinhado à realidade de vida dos estudantes.

#### **7.4 Visão dos Alunos**

Os alunos da EJA veem a educação como uma oportunidade crucial de transformação, não apenas na busca por melhores condições econômicas, mas também no que diz respeito à realização pessoal. Para muitos, o retorno à escola representa a chance de reescrever suas histórias, superar barreiras socioeconômicas e alcançar uma autonomia financeira. A conclusão do ensino fundamental ou médio é vista não apenas como uma meta acadêmica, mas como um passo decisivo para a inserção em um mercado de trabalho mais qualificado e com possibilidades mais amplas de crescimento profissional. A educação é, assim, um instrumento de transformação social e pessoal, uma ferramenta para os alunos se reposicionarem na sociedade e, muitas vezes, como uma saída de um ciclo de vulnerabilidade social.

Isso fica claro no relato do A1.

Assim, porque meu sonho era aprender, fazer meu nome, ler, que é escrever, eu sei, mas não estava conseguindo... Muito dificuldade era na hora de assinar meu nome, da minha mãe, do meu pai, lê. Aí meu para um pouco e disse: eu quero um futuro para mim. Aí eu aprendi assim, casa, fazer meu nome, eu sei que é meu nome todinho. Agora eu eu tenho dificuldade de aprender ler. Meu sonho é aprender ler e chegar lá.

A fala do A2 também destaca.

Quero ler, quero ler, meu sonho é ler assim, desrolhar tudo, sem ter quele medo. Mas eu já estou aprendendo já a fazer um bocado de coisas, já fazer umas palavras.

Contudo, esse caminho não é isento de desafios, e os alunos enfrentam dificuldades substanciais. A sobrecarga de responsabilidades externas, como o trabalho e as demandas familiares, é um obstáculo significativo que muitos deles relatam. A falta de tempo para o estudo, somada ao cansaço físico e emocional após longas jornadas de trabalho, contribui para a baixa frequência e para o desgaste da motivação ao longo do tempo. A falta de uma rotina de estudo consistente e os próprios desafios da vida cotidiana frequentemente fazem com que os

alunos enfrentem dificuldades de permanência na EJA. No entanto, essa realidade não os desmotiva completamente, já que muitos enxergam na continuidade dos estudos a única forma viável de alcançar uma melhoria real em suas vidas.

O apoio dos professores emerge como um fator crucial nesse processo. Os próprios alunos reconhecem isso. O A3 afirma:

A professora, é... Estudou com a gente, ai cada nome, cada palavra, já estava botando no quadro. Nós tudinho, aí nós ganhava um ponto. Foi a felicidade. Por que elas ajuda muito a gente, ela não deixa a gente se bater. E também nós alunos não deixa nós... Nossos amigos do nosso lado não se bater não... Todo mundo vai no quarto aprender, é uma alegria.

O A4 também frisou:

Armaria para mim... Eu disse, eu disse para a diretora, eu não tenho nenhum problema, porque para mim é todo acolhimento aqui. E não é só comigo não. É com todo mundo que eu vejo é com idoso, é com criança, é com jovens, assim... Elas e mesma... Igual.

Muitos alunos destacam a importância da compreensão e do suporte oferecido pelos educadores, que se mostram dispostos a adaptar os métodos de ensino às condições e às necessidades específicas de cada estudante. Essa personalização do ensino, muitas vezes feita de forma informal, torna-se uma estratégia vital para garantir que todos os alunos, independentemente de seu nível de alfabetização inicial, possam avançar na aprendizagem. O compromisso dos professores com o processo de ensino é visto como um estímulo contínuo para os alunos, que, ao perceberem a dedicação dos educadores, se sentem mais motivados a persistir, apesar das dificuldades.

Além disso, a relação de afetividade e de vínculo estabelecida entre alunos e professores tem um papel significativo no fortalecimento da motivação dos estudantes. O acolhimento, o respeito e o espaço para o diálogo aberto são fundamentais para que os alunos se sintam parte do ambiente escolar e desejem permanecer. Muitos relatam que a EJA representa, para além da educação formal, um espaço de acolhimento e de reconhecimento de suas histórias pessoais. Esse senso de pertencimento à escola e à comunidade escolar torna-se um fator motivador que auxilia na superação das barreiras e no enfrentamento das adversidades.

É importante que o professor não deixe passar a oportunidade do diálogo sendo saudável e de qualidade criando uma amizade beneficiando todo o processo de aquisição do saber, visto que é óbvio a capacidade que o professor tem de conquistar a atenção do aluno despertando interesse para a discussão que será realizada em sala de aula. Nesse sentido é importante que o educador tenha habilidade de diminuir a distância entre seu mundo e o mundo do aluno adulto necessitando de um tratamento

acolhedor e humanizado para que se sinta motivado e realize as atividades com boa vontade (Aquino *et al*, 2020).

O A5 ressalta o seguinte:

Gosto. Não perco nenhum dia. Só se eu tiver doente. Não perco. Gosto de palestras, gosto de tudo que eles oferece.

Portanto, a visão dos alunos sobre a EJA, apesar de marcada por dificuldades, é também permeada por esperança e pela certeza de que a educação é um caminho essencial para a mudança de vida. A resiliência, a motivação e o apoio dos educadores são pilares fundamentais para que esses alunos consigam superar os desafios e conquistar os objetivos que definem para o futuro. Para muitos, a educação na EJA vai além de um objetivo acadêmico: é a chave para uma vida mais digna e com mais oportunidades, representando um espaço de transformação pessoal e social.

## 7.5 Implicações e Sugestões

As implicações e sugestões derivadas desta pesquisa sobre a EJA, com foco na leitura e escrita, destacam a urgência de uma intervenção mais robusta no apoio institucional. Embora a leitura e a escrita sejam reconhecidas como ferramentas essenciais para a inclusão educacional, os dados sugerem que a falta de recursos didáticos adequados, como livros específicos para a modalidade EJA, é um obstáculo significativo. A ausência desse material impacta diretamente a qualidade do ensino, tornando difícil a elaboração de planos de aula que atendam às necessidades e ao ritmo dos alunos. Para que os educadores possam oferecer um aprendizado mais eficaz e adaptado, é imprescindível que haja uma distribuição regular de materiais didáticos específicos, permitindo que os professores desenvolvam suas aulas de maneira mais consistente e alinhada com os desafios e as realidades dos alunos da EJA.

Além disso, a formação continuada dos professores surge como uma necessidade central. A complexidade da EJA exige profissionais não apenas capacitados em técnicas pedagógicas, mas também capazes de compreender e gerenciar a diversidade sociocultural dos alunos. Investir em programas de capacitação que enfoquem práticas de ensino adaptadas, metodologias ativas e o uso da tecnologia educacional, pode qualificar ainda mais os professores e, por consequência, melhorar o desempenho dos estudantes. Isso permitiria aos

educadores não apenas ensinar, mas também lidar com a heterogeneidade das turmas e criar um ambiente mais acolhedor e estimulante para os alunos.

A formação continuada dos professores é uma necessidade central na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Dada a complexidade desse contexto, é essencial que os educadores não apenas dominem técnicas pedagógicas, mas também compreendam e saibam gerenciar a diversidade sociocultural de seus alunos. Investir em programas de capacitação que integrem práticas de ensino adaptadas, metodologias ativas e o uso de tecnologia educacional pode qualificar ainda mais os professores, resultando em uma melhoria no desempenho dos estudantes. Dessa forma, os educadores não apenas ensinam, mas também são capazes de lidar com a heterogeneidade das turmas e criar um ambiente mais acolhedor e estimulante.

Essa capacitação é essencial para que o professor, assim como o aluno, seja movido pela curiosidade, que é o motor do aprendizado e da construção do conhecimento. A curiosidade, ao ser estimulada, favorece o estabelecimento de um diálogo significativo entre educador e educando, que vai além da simples troca de perguntas. Esse diálogo precisa ser enriquecido com momentos de reflexão e análise crítica, garantindo que a curiosidade, moldada por influências sociais e culturais ao longo da história, continue sendo uma força propulsora no processo educativo. A importância de uma abordagem ética e crítica no ensino se torna, assim, fundamental, refletindo a necessidade de um ensino transformador e profundo (Freire, 1996).

Outro ponto crítico é a implementação de políticas públicas que incentivem a matrícula e a permanência dos alunos na EJA. Como observado durante as entrevistas, muitos professores enfrentam dificuldades para garantir a matrícula dos alunos no início do ano letivo, realizando visitas domiciliares como uma estratégia para promover a inclusão escolar. Embora essa prática seja eficaz, ela é extenuante e não deveria ser a única estratégia adotada. O governo e as instituições educacionais poderiam investir em campanhas de conscientização sobre a importância da educação para jovens e adultos e criar políticas mais estruturadas de apoio, como bolsas de incentivo, transporte escolar e espaços de estudo, para motivar os alunos a continuarem seus estudos e não abandonarem a EJA por razões financeiras ou pessoais.

Além disso, algumas práticas já em andamento, como o remanejamento de alunos conforme seu nível de aprendizagem e as visitas domiciliares, devem ser reforçadas e ampliadas. O remanejamento permite que os estudantes recebam um ensino mais personalizado e direcionado às suas necessidades específicas, aumentando a eficiência do aprendizado. Já as visitas domiciliares, além de garantirem a matrícula, ajudam a estreitar o vínculo entre a escola e as famílias, reforçando a importância do apoio familiar no processo educacional. Quando essas estratégias forem mais bem implementadas e ampliadas, elas poderão ter um impacto

significativo na qualidade do ensino da EJA, proporcionando uma educação mais inclusiva, eficaz e de maior impacto social.

Portanto, a pesquisa sugere que, para melhorar a qualidade do ensino de leitura e escrita na EJA, é essencial que se fortaleçam as estruturas de apoio, tanto em termos de recursos materiais quanto de formação docente e políticas públicas, para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de avançar na aprendizagem e alcançar seus objetivos educacionais.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste trabalho evidenciam a importância vital da EJA no processo de inclusão social e na garantia de uma educação de qualidade, com ênfase na melhoria das habilidades de leitura e escrita. O estudo realizado no contexto de Picos-PI, revelou que, apesar dos avanços na implementação de políticas públicas e do reconhecimento do papel fundamental da leitura e escrita no desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos, a EJA ainda enfrenta desafios consideráveis. Entre os principais obstáculos, destacam-se a carência de recursos materiais adequados, como livros didáticos específicos, a necessidade urgente de estratégias pedagógicas mais adaptadas à realidade dos alunos e a continuidade de políticas públicas que assegurem o acesso e a permanência dos estudantes nas escolas, essenciais para o sucesso dessa modalidade de ensino.

Os professores da EJA, por sua vez, lidam com desafios estruturais, como a grande diversidade de idades e níveis de alfabetização, o que exige uma abordagem pedagógica diferenciada. A pesquisa também sublinhou a sobrecarga de trabalho dos educadores, que frequentemente precisam mobilizar novos alunos no início de cada ano letivo, o que torna o processo de matrícula e adaptação dos estudantes ainda mais desafiador. Neste sentido, a formação contínua dos docentes se apresenta como uma necessidade premente, capacitando-os a lidar com a heterogeneidade das turmas e a adotar metodologias mais eficientes para o ensino de leitura e escrita.

Além disso, embora algumas estratégias pedagógicas adaptadas, como o ensino personalizado e o uso de metodologias ativas, tenham mostrado resultados promissores, é necessário um suporte institucional mais robusto para que esses métodos possam ser implementados de forma eficaz. A distribuição regular de materiais didáticos específicos, a qualificação contínua dos professores e a criação de políticas públicas que fortaleçam a rede de apoio à educação de jovens e adultos são passos cruciais para o aprimoramento da qualidade do ensino, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

O apoio familiar também se revelou essencial para o sucesso educacional dos alunos, uma vez que muitas dificuldades de aprendizagem têm raízes em contextos familiares desestruturados. O fortalecimento da parceria entre escola e família pode contribuir significativamente para a superação de obstáculos e para a continuidade do processo educacional. No entanto, embora já sejam observados alguns avanços no ensino de leitura e escrita na EJA em Picos, as limitações ainda são evidentes, exigindo um esforço contínuo para

garantir que todos os adultos, especialmente aqueles em situações de vulnerabilidade social, tenham acesso a uma educação de qualidade.

Com base nesse contexto, é urgente a implementação de políticas mais eficazes para garantir tanto a matrícula quanto a permanência dos alunos na EJA. Essas políticas não apenas facilitarão o acesso dos alunos ao sistema educacional, mas também contribuirão para a inclusão e o sucesso dessa modalidade de ensino. A educação de jovens e adultos, especialmente no que tange à leitura e à escrita, é um caminho fundamental para o empoderamento social e econômico dessas pessoas, oferecendo-lhes a chance de reescrever suas histórias e conquistar novos horizontes.

Por fim, o estudo sugere que futuras pesquisas se concentrem na avaliação mais profunda da eficácia das políticas públicas no contexto do Piauí e explorem as experiências de alunos e professores em outros municípios e estados. A investigação do impacto da formação docente e da adequação dos recursos materiais no aprimoramento do ensino de leitura e escrita na EJA pode oferecer projeções valiosas para o desenvolvimento de soluções mais amplas e eficazes, capazes de atender às necessidades educacionais de jovens e adultos em todo o Brasil.

Essa pesquisa também representa uma contribuição significativa para a comunidade acadêmica, especialmente para os cursos de Pedagogia, ao proporcionar uma compreensão mais detalhada das dinâmicas e desafios da EJA. Os resultados obtidos podem embasar discussões teóricas e práticas nos cursos de formação de professores, orientando a construção de currículos e estratégias de ensino que atendam às especificidades desse público. Além disso, o estudo reforça a importância de promover a articulação entre academia e prática pedagógica, incentivando o desenvolvimento de soluções educacionais que respeitem as realidades locais e contribuam para a inclusão e o sucesso educacional de jovens e adultos.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Maria Das Graças Da Silva *et al.*. **As relações afetivas na educação da EJA.** Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68045>. Acesso em: 13 dez. 2024.

BARDIN, Laurent. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 abr. 2000. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB011000.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 6 jul. 2000. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB011000.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 3, de 15 de março de 2010. Diretrizes operacionais para a Educação de Jovens e Adultos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 mar. 2010. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB03010.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2024.

BRASIL. Decreto nº 12.048, de 5 de junho de 2024. Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 05 jun. 2024. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2024/Decreto/D12048.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Decreto/D12048.htm). Acesso em: 03 nov. 2024.

BRASIL. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Projeja). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 jul. 2006. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm). Acesso em: 03 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.880, de 9 de junho de 2004. Programa Brasil Alfabetizado e Programa de Apoio aos Sistemas de Ensino para Atendimento à Educação de Jovens e Adultos (Peja). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jun. 2004. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10.880.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.880.htm). Acesso em: 03 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.692, de 10 de junho de 2008. Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 jun. 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11692.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11692.htm). Acesso em: 03 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) e Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 jun. 2009. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm). Acesso em: 03 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011. Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 out. 2011. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm). Acesso em: 03 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 14.818, de 16 de janeiro de 2024. Programa Pé-de-Meia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 jan. 2024. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14818-16-janeiro-2024-795255-publicacaooriginal-170861-pl.html>. Acesso em: 03 nov. 2024

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 03 nov. 2024.

BRASIL. Portaria nº 861, de 23 de agosto de 2024. Calendário operacional do Programa Pé-de-Meia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 ago. 2024. Disponível em: [https://bkpsitecpsnew.blob.core.windows.net/uploadsitecps/sites/18/2024/08/Portaria-MEC-861\\_2024-08-27-C.doc](https://bkpsitecpsnew.blob.core.windows.net/uploadsitecps/sites/18/2024/08/Portaria-MEC-861_2024-08-27-C.doc). Acesso em: 03 nov. 2024.

CASTRO, Francislene Santos; EVANGELISTA DA CRUZ, Rosana. A EJA em teresina (PI): Contradições entre o direito e a efetivação da oferta. **Revista Linguagem, Educação e Sociedade - LES**, v.27,n.55,2023,eISSN:2526-8449. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/4012>. Acesso em: 04 jun. 2023.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CONTE; Elaine; MARTINI, Rosa Maria Filippozzi. As Tecnologias na Educação: uma questão somente técnica? **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 4, p. 1191-1207, out./dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/6dtyr69fvxK7bBmCm5H35FQ/?format=pdf>. Acesso em: 12 dez. 2024.

SOUZA, Lorena Francisco de; ARAÚJO, Ivanildo Roque. Segurança Pública, Direitos Humanos e Currículo. **Revista Temporis [ação](ISSN 2317-5516)**, v. 20, n. 01, p. 27-27, 2020.

FERREIRO, Emilia. A representação da linguagem e o processo de alfabetização. **Cad. Pesqui**, p. 7-17, 1985.

FERREIRO, Emilia. **Cultura escrita e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FERREIRO, Emilia. **Os processos de leitura e escrita**: O Desenvolvimento das Habilidades de Leitura e Escrita na Criança. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: [http://www.apoioesp.org.br/sistema/ck/files/4-20Freire\\_P\\_20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf](http://www.apoioesp.org.br/sistema/ck/files/4-20Freire_P_20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf). Acesso em: 12 dez. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Indicadores do Censo 2022**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/index.html>. Acesso em: 04 jun. 2023.

KLEIN, A. M. ; SANTOS, P. T. L. ; OLIVEIRA, F. F. . **Educação em direitos humanos como política educacional:** análise de projetos premiados na cidade de São Paulo. Interfaces Científicas - Educação, v. 10, p. 263-274, 2021.

KNOWLES, M. S. **The Modern Practice of Adult Education: from Pedagogy to Andragogy**. Englewood Cliffs, N.J.: Cambridge Adult Education, 1980.

KNOWLES, Malcolm S.; HOLTON III, Elwood F.; SWANSON, Richard A. **Aprendizagem por resultados:** uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. 2. ed. Tradução Danielle Torres. São Paulo: Elsevier Editora, 2009. Disponível em: [https://www.academia.edu/23769912/Aprendizagem\\_de\\_Results\\_Malcolm\\_Knowles](https://www.academia.edu/23769912/Aprendizagem_de_Results_Malcolm_Knowles). Acesso em: 04 jun. 2023.

MACHADO, Nílson José. **Educação:** Projetos e Propostas. São Paulo: Escrituras, 2000.

MANZINI, Eduardo José. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: **Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos**, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. Anais... Bauru: USC, 2004.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, 2019. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html). Acesso em: 14 jun. 2024.

NASCIMENTO, Ednalva Fiuza de Santana do; SANTOS, Jeane Nascimento; MARTINS, Ediva De Sousa. A linguagem na educação de jovens e adultos e suas inferências a partir da teoria histórico-cultural. **Realize Editora**, Campina Grande, 2022. Anais VIII CONEDU. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/88569>. Acesso em: 04 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023: Tecnologia na educação: Uma ferramenta a serviço de quem?**. Paris: UNESCO, 2023. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por). Acesso em: 04 jun. 2023.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodología de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento:** caminhos e descaminhos. **Pátio - Revista Pedagógica**, [s. l.], 29 fev. 2004. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2023.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. ed. 3. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, Lev S. **Mente na Sociedade:** o desenvolvimento de processos psicológicos superiores. Cambridge: Harvard University Press, 1978.

ZANELLA, Andréa Vieira. **Zona De Desenvolvimento Proximal:** análise teórica de um conceito em algumas situações variadas. **Temas em Psicologia**, n. 2, p. 97–10, 1994. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v2n2/v2n2a11.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2024.

## APÊNDICES A



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**  
**CAMPUS PROFESSOR BARROS ARAÚJO**



### **PERGUNTAS PARA A ENTREVISTA – ALUNA**

- 1) O que levou você a escolher a EJA como forma de continuar seus estudos? Pode compartilhar um pouco sobre sua experiência até agora?
- 2) Como você se sente em relação ao ambiente da sala de aula e aos seus colegas na EJA?
- 3) Por que você acha que a leitura e a escrita são importantes para você, tanto na escola quanto na sua vida fora dela?
- 4) Você pode compartilhar uma situação em que a leitura ou a escrita te ajudaram em algo específico, como resolver um problema ou entender melhor um assunto?
- 5) Quais são as principais dificuldades que você enfrenta ao aprender a ler e escrever? O que você acha que poderia ser feito para ajudar a superar essas dificuldades?
- 6) Existem momentos em que você se sente desmotivado ou tem dificuldade em acompanhar as atividades? Como você lida com isso?
- 7) Como você descreveria sua relação com os professores? Você se sente à vontade para perguntar e discutir suas dificuldades com eles?
- 8) Você pode compartilhar uma experiência em que um professor te ajudou a entender melhor algo relacionado à leitura ou escrita?
- 9) Quais atividades ou métodos de ensino você considera mais interessantes **ou práticas** para aprender a ler e escrever? Por quê?
- 10) Existe alguma atividade que você gostaria de fazer mais na escola para melhorar suas habilidades de leitura e escrita?
- 11) Como você se sente em relação ao seu progresso na leitura e escrita desde que começou a estudar na EJA?
- 12) O que você gostaria de dizer para outras pessoas que estão pensando em se inscrever na EJA, especialmente em relação à leitura e escrita?
- 13) Que sugestões você daria para voltar as aulas de leitura e escrita mais interessantes ou instruções na EJA?
- 14) Existe algum recurso ou apoio que você acha que poderia ajudar os alunos a aprender melhor?



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
CAMPUS PROFESSOR BARROS ARAÚJO**



**PERGUNTAS PARA A ENTREVISTA – PROFESSORA**

- 1) Pode nos contar um pouco sobre sua trajetória como professora da EJA e como você chegou a trabalhar com essa modalidade de ensino?
- 2) Quais são as características do público-alvo da EJA e como isso influencia suas práticas pedagógicas?
- 3) Na sua opinião, qual é a importância da leitura e da escrita para os alunos da EJA? Como essas habilidades impactam suas vidas pessoais e profissionais?
- 4) Você poderia compartilhar algumas experiências em que a leitura e a escrita tiveram um papel transformador na vida de seus alunos?
- 5) Quais são as principais dificuldades que você observa entre os alunos da EJA em relação ao aprendizado da leitura e escrita?
- 6) Como você aborda essas dificuldades em suas aulas? Existem estratégias que são mostradas mais eficazes?
- 7) Quais métodos de ensino você utiliza para ensinar leitura e escrita? Você pode descrever algumas atividades que considera práticas?
- 8) Como você avalia a eficácia dessas estratégias? Você percebe algum ponto forte ou área que precisa de aprimoramento?
- 9) Como você desenvolveu um relacionamento com seus alunos para promover a participação e o engajamento em atividades de leitura e escrita?
- 10) Pode compartilhar alguma situação em que a interação com os alunos estudados em um aprendizado ou atividade que lhe marcou?
- 11) O que você considera ser o maior desafio em sua prática docente na EJA?
- 12) Quais inovações ou abordagens pedagógicas você gostaria de implementar em suas aulas para melhorar a alfabetização e as habilidades de leitura e escrita?
- 13) Que sugestões você daria para melhorar o ensino de leitura e escrita na EJA em Picos?
- 14) Existem práticas ou recursos que você acredita que poderiam ser mais utilizados? Quais são essas práticas?

## ANEXOS

Página 1 de 2



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**  
**CAMPUS PROFESSOR BARROS ARAÚJO**



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**Título do Estudo:** A Importância da Utilização da Leitura e Escrita na Educação de Jovens e Adultos nas Escolas de Picos, Piauí

**Pesquisador responsável:** Profa. Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz

**Instituição/Departamento:** Universidade Estadual do Piauí (UESPI)/Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

**Telefone e endereço postal completo:** Telefone - (86) 3221-6658 | Rua Olavo Bilac, Nº 2335, Centro, Teresina-PI - CEP 64001-280

**Local da coleta de dados:** Picos-PI

Eu, Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz, responsável pela pesquisa **A Importância da Utilização da Leitura e Escrita na Educação de Jovens e Adultos nas Escolas de Picos, Piauí**, convido-o a participar como voluntário deste nosso estudo.

Por meio desta pesquisa, pretendemos analisar a importância da utilização da leitura e da escrita na Educação de Jovens e Adultos nas escolas de Picos, Piauí. Acreditamos que ela é importante porque contribui para a promoção da inclusão social, combate ao analfabetismo e capacitação de adultos, melhorando a qualidade do ensino na EJA, especialmente em uma região com desafios socioeconômicos significativos. Para o desenvolvimento deste estudo, será feito o seguinte: entrevistas gravadas em vídeo e áudio com os participantes, onde discutiremos as experiências e dificuldades relacionadas à leitura e escrita na EJA. Sua participação constará na concessão de entrevistas gravadas em vídeo e áudio.

Sendo sua participação voluntária, você não receberá benefício financeiro. Os gastos necessários para sua participação na pesquisa serão reforçados pelos pesquisadores.

É possível que aconteçam os seguintes desconfortos ou riscos: desconforto emocional ao abordar experiências passadas relacionadas à educação e possíveis dificuldades ao discutir a alfabetização. Contudo, garantimos um ambiente acolhedor e respeitoso. Desta forma, caso ocorra algum problema decorrente de sua participação na pesquisa, você terá acompanhamento e assistência com suporte emocional disponível, caso necessário, e a possibilidade de discutir quaisquer preocupações com o pesquisador responsável de forma gratuita. Fica, também, garantido o seu direito de requerer indenização em caso de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa. Os benefícios que esperamos como estudo são uma melhor compreensão das necessidades dos alunos da EJA em Picos, sugestões de melhorias nas práticas pedagógicas e a promoção da conscientização sobre a importância da alfabetização na vida dos adultos.

Você tem a possibilidade de não aceitar participar ou de cancelar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

Durante todo o período da pesquisa, você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com alguns dos pesquisadores ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí.

As informações desta pesquisa serão voluntárias e poderão ser divulgadas em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, e não serão entre os responsáveis pelo estudo, garantindo o sigilo sobre sua participação.

*Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí | CEP / UESPI*

Endereço: Rua Olavo Bilac, Nº 2335, Centro, Teresina-PI | CEP: 64001-280

Telefone: (86) 3221-6658 | E-mail: comiteedeeticauespi@uespi.br | Web: www.uespi.br/cep/

Página 2 de 2

**Autorização**

Eu, \_\_\_\_\_, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e tive a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro que minha participação é voluntária e voluntária que posso cancelar esta assinatura a qualquer momento sem prejuízo ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serão submetidos, dos possíveis danos ou riscos provenientes deles e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expressei minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do voluntário

Thaíz Helena Barbosa e Silveira  
Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE

Picos-PI, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024